

PROCURA-SE

Saiba quem são os 10 bandidos mais procurados do estado

Assassinatos bárbaros, roubos, tráfico de drogas, entre outros crimes, enchem a ficha dos criminosos considerados os mais perigosos do RN e que estão foragidos. Se fossem capturados, julgados e condenados, penas iam superar os 200 anos. #9



NOVO
WHATS (84) 99113-3526

@NovoJornalRN

novojornal.jor.br



BAIXE O NOSSO APP

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO

R\$ 2,00

Ano 7

#2303

Natal-RN

Domingo

26 / Março / 2017

Servidor que atirou em promotores se entrega

Segundo delegado, Guilherme Lopes se entregou no 5º DP no fim da manhã e será indiciado pelo crime. #8



Marcone diz que não há crise em Ceará-Mirim

Perto de completar 100 dias de mandato, o prefeito de Ceará-Mirim Marcone Barreto projeta gerar 5 mil empregos. #8



Roda Viva [Cassiano Arruda]

Empresa paga multa de R\$ 5,5 mi por integrar cartel do sal. #4

Urbanista vê Vetor Norte como a nova área de crescimento

Arquiteto e urbanista com experiência em expansão de novos mercados, Fabiano Pereira diz que eixo sul está saturado e que a região do RN à espera do desenvolvimento econômico e urbanístico está no Vetor Norte **Economia #7 e 8**



Páginas de sabedoria

Crescem em Natal projetos para disseminação da leitura, iniciativas que ganham ainda mais importância em razão da ausência de bibliotecas. Em alguns bairros e praças públicas pequenas casinhas de madeira oferecem gratuitamente livros para serem lidos e depois devolvidos ou trocados por outros. No Mirassol, o comerciante Jair Alexandre montou, na praça em que vende lanches, uma geladeira de onde podem ser retirados livros. É a forma que encontrou de incentivar a leitura. **Cultura#13**

// Numa geladeira doada, Jair Alexandre montou uma pequena biblioteca, forma de homenagear a mãe, uma professora

Dos pampas para o calor, só com muita cerveja

Depois de trabalhar em multinacionais, o gaúcho Fabiano Zolli escolheu Natal para morar e produzir sua cerveja. #13



América pega mais um osso duro de roer, o Globo

Partida de hoje contra o campeão do primeiro turno é fundamental na busca pela reabilitação. #12



Servidor acusado se apresenta à Polícia

Guilherme Wanderley se entregou no início da tarde de ontem no na 5ª DP, um dia após atirar em promotores no Ministério Público

Jéssica Petrovna
Do NOVO

Guilherme Wanderley, tem 44 anos, que atirou em dois promotores do Ministério Público do RN, se entregou ontem no início da tarde no 5º Distrito da Polícia Civil, em Lagoa Nova, um dia depois de baleiar os dois promotores de Justiça. Agora, será indiciado por tentativa de homicídio qualificado.

O procurador adjunto do Ministério Público do RN Jovino Pereira e o promotor de justiça Wendel Bethoven foram transferidos do Hospital Walfredo Gurgel para dois hospitais particulares de Natal na manhã de ontem (25). Ambos foram socorridos pela SAMU e encaminhados ao Walfredo Gurgel após serem alvos de disparos em atentado no prédio do MPRN na sexta-feira (25) por volta das 11h30.

O procurador Jovino Pereira foi atingido duas vezes no abdômen e na tarde de sexta-feira passou por uma laparotomia exploratória. Seu estado clínico era mais delicado, mas assim que considerado estável pelos médicos do HWG, foi transferido para o Hospital São Lucas a pedido dos familiares.

O promotor Wendel Bethoven foi atingido nas cos-



// Promotor Wendell Bethoven está no Hospital do Coração



// Procurador Jovino Pereira está internado no hospital São Lucas

tas e chegou ao hospital com um quadro de hemorragia. Após a conclusão dos procedimentos cirúrgicos e da liberação do HWG foi transferido para o Hospital do Coração. Ambos estão se recuperando e apresentam quadro estável, segundo informou a Assessoria de Imprensa do Ministério Público.

Os disparos foram feitos pelo funcionário do Ministério Público Guilherme Wanderley, assessor jurídico do órgão, que foi exonerado de seu cargo comissionado no órgão, mas continua sendo servidor do MPRN até que o processo seja concluído. No momento do atentado, Jovino Pereira e Wendel Bethoven participavam de uma reunião na sala do procurador geral Reinaldo Reis. A exoneração foi publicada no Diário Oficial do Estado, ontem.

Em coletiva de imprensa, na noite de sexta-feira (24),

o procurador-geral de Justiça disse que também era alvo do atentado, mas conseguiu escapar ileso. Em nota publicada no portal do Ministério Público, Reinaldo Reis agradece a todas as pessoas envolvidas no socorro de Wendel Bethoven e Jovino Pereira e afirma que o atentado foi motivado por questões profissionais.

“Os disparos foram feitos contra o procurador-geral de justiça, o procurador adjunto e o promotor não por aspectos pessoais dos ocupantes desses cargos, mas por defendermos e implementarmos idéias com as quais não concordava o atirador. Ele deixou isso claro nos documentos que jogou em cima de minha mesa, antes de começar sua barbárie”, relatou o procurador geral, Reinaldo Reis.

A Associação do Ministério Público do RN também emitiu uma oficial em que se diz cons-

ternada com a atitude violenta e exige a prisão do autor dos disparos.

“Ressaltamos que à luz da dignidade da pessoa humana não há qualquer justificativa aceitável para as agressões perpetradas hoje, notadamente se decorrentes de mera divergência de ideias ou da discordância quanto a diretrizes administrativas. Por outro lado, esperamos que o autor dos crimes seja preso o quanto antes, e punido com a seriedade devida, na forma da Lei”, declara a nota.

A organização também solicita o apoio da sociedade através da divulgação de informações que possam ser relevantes para localizar Guilherme Wanderley “[A Associação] pede o apoio da sociedade em geral para denunciar à Secretaria de Defesa Social e Segurança Pública (ligue 181) repassando qualquer dado que possa auxiliar na captura do autor de tais atos”.

ENTENDA O CASO

Na sexta-feira (24) por volta das 11h30, o assessor jurídico do Ministério Público do Rio Grande do Norte Guilherme Wanderley, 44, entrou na sede do órgão armado e invadiu uma reunião que acontecia na sala do procurador geral de justiça, Reinaldo Reis, localizada no segundo andar do prédio.

// Tucanos

Governador Alckmin defende em Natal as reformas do governo

Claudio Oliveira
Do NOVO

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, esteve ontem em Natal e defendeu as reformas do Governo Temer que estão em discussão no cenário nacional. Ele está sendo apontado por lideranças tucanas como forte candidato às eleições presidenciais de 2018, mas disse que, apesar da lembrança de seu nome, ainda não há definição sobre as eleições futuras, mas que o partido está se fortalecendo e se preparando para o pleito.

“Precisamos gerar emprego, não é possível que o Brasil tenha 2% dos empregos do mundo, e 50% dos litígios trabalhistas, a reforma é para o Brasil ter emprego e a reforma previdenciária é para retirar privilégios de quem ganha milhões em cima do trabalhador e proteger o trabalhador rural”, disse. “Ainda não temos tal definição. Acho que o PSDB é o partido que mais tem nomes para disputar a Presidência.”

O senador Aécio Neves é um nome forte e sempre terá nosso apoio. O João Dória representa uma nova imagem do PSDB, mas vive um momento que ainda precisa ser melhor trabalhado para um novo momento” No evento, denominado “PSDB a favor das mudanças que o Brasil precisa”, o presidente de honra na le-

genda, deputado Rogério Marinho também defendeu as reformas.”

“É muito fácil fazer discurso populista porque dizer ‘não’ é complicado. São 45 milhões de desempregados e parece até que isso aconteceu somente no governo Temer, mas não foi. Nós tivemos firmeza nos nossos propósitos e vamos fazer a nossa parte”, disse.

CÁSSIO

Na reunião de adesão de prefeitos do Rio Grande do Norte ao ninho tucano, o senador Cássio Cunha Lima ressaltou que as últimas eleições mostraram a redução do Partido dos Trabalhadores (PT), principal adversário dos tucanos, contudo, o Nordeste foi a região onde essa diminuição da presença partidária continua forte. “Por isso que a direção nacional do PSDB tem manifestado preocupação com o Nordeste, no crescimento do PSDB no Nordeste.”

O PSDB começa a enxergar que não adianta vir aqui somente em época de eleição”, declarou. Dez novos prefeitos se filiaram ontem no encontro promovido pela legenda e a expectativa, segundo o presidente do diretório estadual, deputado Ezequiel Ferreira, é que até o final do ano, mais dez ingressem na legenda, com a pretensão de lançar candidatos nas chapas majoritárias de 2018.

SINMED
RN
Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

INFORMATIVO SEMANAL



Chega de ferir quem cura.
Eu valorizo os médicos.

FENAM
Federação Nacional dos Médicos

O Sindicato dos Médicos do RN apoia a campanha da Federação Nacional dos Médicos (FENAM) de valorização do profissional Médico no país.

EU VALORIZO OS MÉDICOS!

ASSESSORIA

Precisa tirar dúvidas com um especialista para declarar seu Imposto de Renda? Fale com o nosso Assessor Contábil no plantão todas as quintas-feiras, das 13h às 17h, no Sinmed. O Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte dá suporte contábil a todos os médicos associados ao sindicato por meio da sua Assessoria Contábil. A assessoria faz parte do Programa de Benefícios para os Médicos (PROBEM) e atende semanalmente os associados na sede do sindicato. Para agendamento, ligue: 3222.0028.



twitter: @sinmedrn



www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

// Reforma Política

Beto Rosado é contra listas fechadas e defende voto distrital

VANESSA D'OLIVIER



Entrando no debate sobre a Reforma Política, que começa a ser debatida no Congresso Nacional, o deputado federal Beto Rosado (PP), anunciou, nesta quarta-feira (22), posição contrária ao sistema de listas fechadas para a eleição do parlamento, proposto por parte dos deputados federais e dirigentes partidários.

“O sistema de lista fechada para as eleições do parlamento cassa o direito de livre escolha do eleitor. Isso é ruim para a democracia. Nossa posição é

em defesa do voto livre”, declarou Beto Rosado.

O parlamentar defendeu também a implantação do sistema de voto distrital, no qual os eleitores escolhem diretamente os representantes de cada região, em eleição majoritária.

“O mundo desenvolvido se movimenta para implantar o voto distrital, como já ocorre na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos da América. Precisamos garantir a representatividade e a participação política do eleitor”, argumentou.

“

O sistema de lista fechada para as eleições do parlamento cassa o direito de livre escolha do eleitor. Isso é ruim para a democracia. Nossa posição é em defesa do voto livre

Beto Rosado
Deputado federal

POLÍTICA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Para Marcone, não há crise financeira em Ceará-Mirim



Prefeito diz que os recursos disponíveis ainda são suficientes, elege a saúde como prioridade e diz que vai informatizar escolas, terminar obras e elevar a economia do município

Cláudio Oliveira
Do NOVO

Enquanto a maioria dos prefeitos se desdobra para pagar servidores e aponta a crise financeira como razão para falta de investimentos e deficiência nos serviços, em Ceará-Mirim, na Região Metropolitana de Natal, o prefeito Marcone Barreto (PSDB) diz que não existe crise financeira naquela prefeitura e que pretende, até o final do seu mandato, gerar mais 5 mil empregos, incentivando o empreendedorismo rural.

"Não há crise. Se eu for comedido nos investimentos, não teremos crise nos recursos. O que temos dá para atender a linha que traçamos. Se eu quiser ser agressivo, terei que me virar para fazer além do potencial que os recursos atuais permitem", destaca o prefeito perto de completar 100 dias de administração em abril próximo.

Marcone é empresário do ramo imobiliário, comercial e até de esportes, é presidente do Globo Futebol Clube de Ceará-Mirim. Aos 64 anos é a primeira vez que ocupa um cargo eletivo. Foi eleito em 2016. Ele não tem maioria na Câmara Municipal, mas diz que trabalha para dialogar e reverter esse quadro. Do setor privado, conta que está levando o espírito de empresário para a gestão pública, apesar de reconhecer diferenças gritantes entre ambos.

"O desafio é grande. Há um lado social muito forte que precisa ser trabalhado com produtividade para o dinheiro dar e o funcionário público precisa ter essa mentalidade. O que percebo é que a grande maioria está preocupada em receber seu salário e isso é justo, mas também é preciso produzir resultados. Por isso, estamos seguindo o caminho da orientação dos servidores para haver produtividade e o município crescer", conta Barreto.



FOTOS: GEANDSON OLIVEIRA / NOVO

// Prefeito de Ceará-Mirim Marcone Barreto diz que vai dar continuidade a obras de gestão passada

A intenção é aumentar a arrecadação e ele acredita no potencial econômico do município, especialmente na agricultura. É neste setor que pretende incentivar

o empreendedorismo. "Temos um vale rico, tem água e é nossa aposta de retorno rápido, mas tem poucos investimentos. Estamos com projetos de incentivo ao micro

e pequeno produtor, comprando equipamentos e negociando com banco do Nordeste para financiamentos de até R\$ 4 mil com expectativa de faturamento de R\$ 30 mil

por ano para cada produtor rural", calcula.

Os planos são de conseguir formalizar até 5 mil produtores até o final da gestão, gerando um volume de faturamento estimado em mais de R\$ 100 milhões que deve se refletir na economia do município e nas finanças da prefeitura. Um dos problemas para melhorar a arrecadação, segundo diz, é a inadimplência dos contribuinte com o IPTU e, por isso, antes de iniciar um trabalho de cobrança do tributo, o prefeito diz que quer oferecer serviços.

"Existe hábito de não se pagar o principal imposto da cidade, o IPTU. Estamos com 10 a 12% pagando, o resto é inadimplente, mas estamos fazendo um forte trabalho na limpeza da cidade, na saúde e vamos trabalhar bem na educação para que as pessoas vejam trabalho e paguem seu IPTU", planeja. Recursos de emendas parlamentares federais e estaduais também são esperados.



// Para incentivar economia, prefeito vai buscar empréstimos



// Marcone Barreto quer aumentar arrecadação municipal



// Prefeito pretende incentivar o empreendedorismo em Ceará-Mirim

FOLHA E SERVIDORES

Marcone Barreto afirma que em Ceará-Mirim está conseguindo honrar a

folha de pessoal, que hoje é o grande problema das prefeituras devido à falta de recursos e o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). "Estamos pagando a folha com antecedência. Em janeiro fechamos dia 27 e em fevereiro dia 22. Dinheiro existe, tanto que estamos com reservas para o décimo, para a folha desse e do próximo mês e alguma coisa para investimentos", garante. Ao assumir a prefeitura em janeiro passado, diz, o município estava com 63% da receita corrente líquida comprometida com a folha, percentual acima do limite prudencial da LRF que é de 51,30%. O limite continua excedido em 57% no acumulado, mas quando se refere apenas ao mês de fevereiro, Marcone diz que ficou em 48%. "Nosso objetivo é enxugar a folha, mas não temos como fazer isso, se chamarmos os concursados que passaram a receber mais do que os contratados recebiam. Isso quer dizer que em abril devemos subir com esse percentual da folha. É pesado, só o tempo fará com que se resolva", diz.



// Marcone Barreto: experiência do setor privado na gestão pública

Cuidar da Saúde e informatizar a educação

Ao assumir a prefeitura de Ceará-Mirim, Marcone Barreto diz que priorizou o sistema de saúde e comemora resultados na ampliação do atendimento. Segundo conta, saltou de 8 para 32 o número de médicos nas unidades de saúde, de 4 para 21, o de dentistas, e que tem a meta de realizar 40 mil restaurações dentárias por ano, inclusive, realizando convênios com municípios vizinhos para atender pacientes que não são da cidade.

"Focamos na saúde que agora se encontra em nível espetacular. A população pode vislumbrar que o nosso momento está melhor do que nos anos anteriores. Atendemos muita gente de outros municípios. Já realizamos de 5 a 6 partos por dia. Abrimos 50 leitos e estamos trabalhando para abrir mais 20. Nosso investimento nessa primeira fase foi na saúde", declara o prefeito.

O próximo passo é investir na qualidade das escolas. O primeiro foi atender às recomendações do Ministério Público e do Tribunal de Contas, convocando todos os professores concursados. Isso aumentou a folha da educação, já que, enquanto um professor contrata-

“
Estamos buscando sempre melhorar. Ganho conhecimento a cada dia e vamos trabalhar as principais necessidades da população e chegaremos a todas as áreas.”

Marcone Barreto
Prefeito de Ceará-Mirim

do ganhava R\$ 900, um concursado ganha o piso e, se trabalha nos dois expedientes, chega a R\$ 3 mil nos seus vencimentos. "Chamamos todos os professores concursados e pagamos o piso que saiu de R\$ 900 do contratado, R\$ 1.724 para aqueles de 30 horas, mais os adicionais referentes à carreira, cursos extras", conta Marcone.

Ceará-Mirim tem 52 escolas municipais e a intenção a partir de agora é informatizá-las. O prefeito diz que vai im-

plantar computadores para atender nesse primeiro momento a 8 mil alunos. Para 2018, a meta é atender aos 13 mil estudantes municipais, pelo menos com um computador para cada dois alunos nas escolas. "Na educação começamos a trabalhar agora e em dois meses vamos estruturar tudo para, no segundo semestre, termos plataforma digital com computadores que vão melhorar o foco dos alunos em sala de aula. Também vamos preparar os professores, já que os alunos têm mais facilidade de manusear os computadores", planeja.

Os projetos também se estendem às outras áreas, mas a estratégia do prefeito é priorizar uma por vez. Na segurança, quer a guarda municipal; na infraestrutura, concluir obras deixadas pela gestão passada para também iniciar novas. "Estamos buscando sempre melhorar. Ganho conhecimento a cada dia e vamos trabalhar as principais necessidades da população e chegaremos a todas as áreas. Temos muitas obras de importância em andamento deixadas pelo anterior que estão tendo continuidade e todas serão concluídas", promete Marcone Barreto.

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Vetor para o crescer

Em tempos de crise, toda oportunidade que se tem para gerar emprego e renda, não pode ser desperdiçada. A iniciativa de empresários em promover um projeto denominado Vetor Norte, para aproveitar o que se pode chamar de expansão da região Norte a partir de Natal para o litoral, deveria servir de relevante exemplo para os gestores públicos, não apenas do Executivo estadual mas de todos as prefeituras que estão dentro desse eixo potencial de negócios.

Mas, enquanto os empresários estão dispostos para investir, falta o essencial: a presença do Estado na condução e conclusão de obras importantes do ponto de vista da infraestrutura, o que de certa forma, o governo do Rio Grande do Norte já está executando como as obras do Pro-Transportes que, mesmo de forma lenta, estão em andamento.

Em matéria assinada pelo repórter Igor Jácome, neste domingo, o NOVO traz uma reportagem com o arquiteto e urbanista Fabiano Pereira, idealizador de projetos importantes de urbanismo em Natal. Entre as várias informações de Pereira, está uma que deveria servir de alerta para a capital do Estado: resta apenas, agora, o setor norte para a cidade crescer. É por isso que preparar as condições ideais para o Vetor Norte deveria fazer parte da agenda dos governantes estadual e municipais para importante região do estado que tem na faixa litorânea uma concreta perspectiva de desenvolvimento do Estado, não apenas com o turismo.

Como disse Fabiano Pereira, fazendo a sua parte, o estado estará abrindo terreno para que os empresários invistam, afinal, as obras de infraestrutura são da responsabilidade dos gestores públicos, e os empresários só investem em locais onde a infraestrutura lhes possibilita fazer a sua parte, que é a abertura de novos negócios.

Tomando como eixo o desenvolvimento, na edição de sábado (25), na página 8 deste NOVO, uma matéria sobre o Centro de Tecnologias do Gás e Energias Renováveis (CTGás-ER) mantido pelo Senai em parceria com a Petróbras, dá exemplo de como se faz. Além da formação e qualificação de mão de obras no segmento do petróleo e gás, o CTGás também estendeu sua atuação para os segmentos de energias eólica e fotovoltaica. Não são pequenos exemplos; são grandes, e mostram que quando há iniciativas bem planejadas, as coisas fluem. O negócio é fazer a coisa certa. O exemplo do CTGás, apesar de esferas diferentes, pode muito bem ser aplicado ao Vetor Norte. Basta que o planejamento caminhe junto com as expectativas e perspectivas do setor privado que ao final, beneficiam mesmo é a população com as oportunidades de negócios e empregos.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Um promotor, 20 anos

Faz muito tempo atrás, pautado para uma série de reportagens no interior do estado, provavelmente sobre os dramas da estiagem vividos pelos habitantes da árida região Oeste do RN, fizemos - eu e o fotógrafo da equipe, cuja lembrança agora, que me perdoem, é mais difícil do que o fato recordado - uma incursão pela night pau-ferrense, no intuito, claro, de jantar e buscar um pouco de cerveja e vento em área tão quente antes de seguir caminho, na manhã do dia seguinte, para outras cidades.

Fomos parar num movimento bar, onde, parecia, havia uma festa. Ficamos eu e o meu querido e anônimo fotógrafo aguardando algo para comer e beber, num bar cheio, quando fomos chamados para uma mesa vizinha por um senhor simpaticíssimo que, vendo o nosso isolamento, pediu cerveja, no que foi atendido prontamente por um garçon do qual sabia até o nome. Tratave-se, claro, de um frequentador assíduo e, pelo visto, respeitado.

Durante um bom tempo falamos sobre jornalismo, sobre seca, sobre violência que sempre foi uma preocupação na região Oeste, principalmente quando se falava em crimes de pistolagem ou algo correlato. Nosso anfitrião falava com todos, brincava. Figuraça. Depois desse encontro, tomamos nosso rumo no dia seguinte, deixando Pau dos Ferros e mostrando as agruras da seca em terras como Patu e Umarizal.

Tempos depois desse encontro, a notícia triste. Nosso anfitrião daquela noite assassinado no ambiente de trabalho, exatamente, pelo apurado, em função do rigor que exercia. Logo que tomei conhecimento do ataque feito aos promotores na sede do Ministério Público potiguar, fim da manhã da sexta-feira passada, lembrei de Manoel Alves Pessoa Neto, o promotor assassinado em 1997, em Pau dos Ferros. O mandante, segundo a Justiça, foi um juiz, Francisco Lacerda. E o executor, alguém com trânsito no mesmo prédio.

No calor do fechamento da sexta-feira, Cassiano Arruda, o colunista aí do lado, me lembrava do episódio como sendo o último, de que se lembrava, em que um promotor havia sido baleado - o caso de Manoel Alves Pessoa. No episódio da sexta, quando deu entrevista à imprensa no fim da tarde, o procurador geral de Justiça Rinaldo Reis disse que foi a "providência divina" que permitiu estivesse ali vivo.

A investida de um servidor contra três servidores, dentro da sala do procurador geral, é de extrema gravidade e revela certa fragilidade no sistema. Que bom que o desfecho em Natal foi diferente daquele de Pau dos Ferros, curiosamente há exatos vinte anos. Tanto quanto aquele, este, claro, merece rigor na apuração. Lembrança de Manoel Alves Pessoa Neto.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

O segredo é duvidar. Sempre

Três anos depois, na contabilidade do legado da Operação Lava Jato, em meio de inúmeras conquistas, existe - pelo menos - um ponto que está reclamando uma mudança de atitude. E não tem nada a ver com nenhuma jogada para enfraquecê-la ou anistiar ninguém.

A Lava Jato mostrou a imperiosa necessidade do Brasil promover uma completa revisão da disseminação do "segredo de Justiça" tão vulgarizado, inclusive pela própria Lava Jato e incompatível com o estado democrático de direito. Lembrando que só ganhou importância no noticiário duas semanas depois das primeiras prisões.

Basta acompanhar o noticiário geral de 2017 que elegeu dois assuntos como os mais importantes: 1 - A Delação dos executivos da Odebrecht; 2 - Divulgação da Lista do Janot.

São dois temas corretos e entrelaçados, um com o outro, ambos submetidos ao "Segredo de Justiça" e, por isso mesmo, com enorme potencial

para comprovar o mau uso do "segredo de Justiça", transformado num mecanismo de manipulação do noticiário, a ponto de comprometer o noticiário como um todo. Basta acompanhar como foi o noticiário do envio ao Supremo Tribunal Federal, do material colhido pelo Ministério Público e que resultou em 83 pedidos de inquérito. O noticiário oficial enfatizou que "não é possível divulgar detalhes sobre os temas de depoimentos, inquéritos e demais peças enviadas ao STF por estarem em segredo de Justiça". Rodrigo Janot pediu ao relator do caso no STF, ministro Edson Fachim, a retirada de parte deste material, considerando a necessidade de "promover transparência e garantir o interesse do público".

Fachim ainda não decidiu, sobre tal pedido. Mas, a surpresa apareceu no dia seguinte nas páginas de quase todos os jornais brasileiros, assim como no noticiário da televisão, do rádio e dos meios eletrônicos, quando todos - literalmente todos - traziam ver-



sões inacreditavelmente harmônicas umas com as outras. Um fato que coloca uma imensa dúvida na independência dos meios de comunicação. É absolutamente incrível que no meio de dezenas de envolvidos na investigação/delação, vazaram os mesmos 16 nomes de políticos, sem discrepância. Não se anotou nada diferente dos cinco ministros do atual governo, dos Presidentes do Senado e da Câmara Federal, cinco Senadores, dois ex-Presidentes da República e dois ex-ministros. Eles ocuparam as manchetes dos telejornais, dos portais, das rádios e dos jornais. - Por que tanta coincidência? Por que um noticiário tão padronizado, num regime de tanta liberdade e

sem que não se tenha falado em qualquer restrição.

Será possível direcionar o noticiário, aproveitando a mobilização da própria imprensa, como aconteceu com uma outra operação, a "Carne Fraca", que ganhou uma importância desproporcional às empresas que foram formalmente acusadas, atingindo duas gigantes do setor, sem responsabilidades diretas nos mal feitos?

Aí se junta o perigo do segredo de Justiça com a espetaculosidade da investigação, criando um clima propício à abertura de um novo flanco, sem que a imprensa tenha se mostrado capaz de questionar os investigadores, e tentar colocar o problema na sua devida dimensão, sobretudo num caso de enorme repercussão econômica, quando está em jogo o interesse nacional, como aconteceu na Carne Fraca, amplificando verdadeiras aberrações, sem questionamento. Não existe espaço para segredos nem para o próprio noticiário deixar de ser questionado, desde a apuração da matéria jornalística.

Suspeita de pedalada

A vereadora Natália Bonavides (PT) pode estar construindo um problema para o prefeito Carlos Eduardo: a adoção de pedaladas na administração, com recursos do Fundo Previdenciário. A informação não dada pela Prefeitura a sua solicitação pode ter facilitado o seu trabalho. Ela levou o problema para o Banco Central.

Justiça Preventiva

Depois de festejar os seus 50 anos de funcionamento, a Justiça Federal do RN vai realizar, nesta segunda-feira, a primeira audiência do gênero no Brasil, organizada pela sua Comissão de Prevenção de Demandas. O evento programado para as 9h, no auditório da JFRN, vai reunir professores, especialistas, representantes de órgãos ambientais e da Federação de Pesca para examinar a situação da pesca da lagosta no nosso litoral diante da legislação.

Circuito de Exposições

A Secretaria da Agricultura vai apresentar, nesta segunda-feira, o calendário



"Ele tinha intenção deliberada de matar os três"

DO PROCURADOR-GERAL, RINALDO REIS, SOBRE O ATENTADO QUE SOFREU NA SEXTA-FEIRA.

de exposições agro-pecuárias do ano, que se inicia em abril com a Exposição de Caprinos e Ovinos do Potengi e Feirão do Pronaf em São Paulo do Potengi. Até o fim do ano, o circuito compreenderá eventos realizados em Caicó, Coronel Ezequiel, Currais Novos, Afonso Bezerra, São José de Mipibu, Parnamirim e Mossoró. O Circuito de Exposições é realizado em colaboração com a Associação de Criadores.



Multa milionária

Uma empresa salineira do Estado, a "Diamante Branco", antecipou-se e pagou uma multa de R\$ 5,5 milhões pela prática de cartel juntamente com outras 19 maiores produtoras de sal que,

desde 1984 tem combinado preços, o que tem gerado um acréscimo da ordem de 20% no custo final do produto. Nesta quinta-feira, o CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) recomendou a condenação das 20 maiores empresas do Brasil, todas do RN, num processo que rola desde 2013.

Pé na areia

Responsável pelo lançamento de alguns dos mais vitoriosos condomínios (Bosque dos Pássaros, Bosque das Flores, das Palmeiras, dos Poetas, do Coqueiral, entre outros) na Grande Natal, a empresa Ecomax prepara uma festa para o dia 8 de abril, marcando a entrega do maior de todos, o "Bosque da Praia", concebido no conceito "pé na areia", na Praia de Jacumã, com 197 lotes prontos para serem ocupados.

Nova tentativa

Inaugurado há sete anos, numa área nobre (esquina das avenidas Mor Gouveia e Jaguarari - Vizinho à Ceasa), a Central de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária vai fazer uma nova tentativa de funcionamento. A última havia sido entregue ao pessoal dos assentamentos de reforma agrária para vender sua produção. Durou pouco. Nesta segunda-feira reabre com administração do próprio Estado, contando com 36 boxes e 50 barracas para atender 1.299 famílias.



Coletiva de domingo

Em pleno domingo, no auditório da Governadoria, o Departamento Penitenciário Nacional reúne a imprensa para apresentar o balanço da ação "Justiça e Cidadania", entre os dias 13 e 25 de março, no presidio de Alcaçuz. O inusitado do dia sinaliza para espaço no Fantástico.

ZUM ZUM ZUM

- Publicado, no Diário Oficial deste sábado, a exoneração de Guilherme Wanderley Lopes da Silva do cargo de "Assessor Jurídico Ministerial".
- Na véspera, Guilherme praticou um atentado na sede do Ministério Público.

- Anunciada há vários dias, manifestação deste domingo do movimento "Vem Pra Rua", parece que gorou.
- Escritores que têm recebido incentivos da Cosern continuam, nesta segunda, em Areia Branca, a programação iniciada sexta-feira.

- Motoristas de ônibus de Natal fazem assembleia, nesta segunda-feira, para aprovar greve contra as reformas.
- A UFRN promove, nesta segunda-feira, uma discussão sobre a reforma da Previdência com os Sindicatos.

- Nesta segunda-feira se comemora o Dia Mundial do Circo.
- O destino do deputado Vivaldo Costa pode ser o PP.
- Concedido o título de cidadão honorário de Natal, ao pintor Flávio Freitas e a pastora Ronny Matos Barbosa.

CHB Crédito:
juros baixos para você
aumentar seus sonhos.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, sendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB | COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

Isto de escrever é tirar sangue com as unhas. É de uma solidão assustadora.

Caio Fernando Abreu

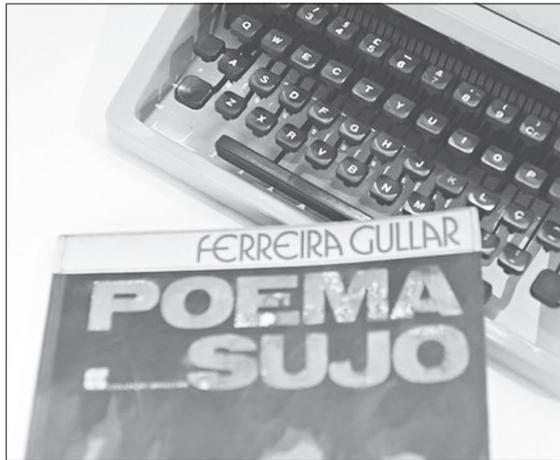


Restos

Ainda lembro Senhor Redator, que contei aqui, aonde os assuntos com os anos vão ficando recorrentes. Foi na vitrine da Livraria Universitária, ali na Av. Rio Branco, que vi pela primeira vez a edição do 'Poema Sujo', de Ferreira Gullar. Entre ocre e avermelhada, como se suja de sangue ou coisa assim. Estávamos não sei mais em que mês de 1976, há 41 anos. O exemplar ainda vive aqui, com as suas capas horizontais impressas numa espécie de papelão fino e o miolo em papel branco.

Ali, em 76, Gullar no exílio - Vinicius de Moraes trouxe o poema gravado e Ênio Silveira editou na Civilização Brasileira - ele ganhou o relevo de um grande poeta, mas 'A Luta Corporal', Editora do Autor, 1954, tantos anos antes do 'Poema Sujo', ficaria nos ouvidos dos seus leitores. Não há nestas prateleiras sua edição original, mas vive aqui a quarta edição, José Olympio, 1994, com a singela dedicatória, bem assim: 'Para Vicente Serejo, cordialmente, Ferreira Gullar, 1994'.

Há de perguntar o leitor o nexo disto tudo tão inutilmen-



te guardado na memória afetiva do cronista. Não há. A não ser que pareça compreensível que esses versos tenham ficado pregados na alma como pedaços inúteis de um poema sobre o amor titulado com as iniciais P.M.S.L., que jamais conseguirei saber. Versos que avisam assim: 'Não te aconselho o amor. O amor / é fácil e triste. Não se ama / no amor, senão / o seu próximo findar. / Eis o que somos: o nosso / tédio de ser.'

É pouco, Senhor Reda-

tor, para se guardar, principalmente, se visto assim, na distância dos anos, e de um tempo amornado por uma alma que já vai serenando. Quando a gente menos espera o calor que nos resta é suave e triste, como o calor de brasas sob cinzas. Mas, afinal, e um afinal sempre fere de morte o estilo, o poeta tem razão: imitamos um sol que jamais somos. Até que vem a tarde e nela fenecem os girassóis que antes brilhavam com um fulgor seguindo o caminho da luz.

Ah, que intensas vaidades foram aquelas que viveram nos vastos campos da alma jovem e cheia de esperança. Agora, não. As horas passam lentas e, no entanto, consomem os dias com o furor de mil bocas famintas. O poeta não aconselhava o amor já naqueles tempos, isto há mais de cinquenta anos, e mesmo assim insistíamos. Ele sabia - os grandes poetas são sábios - que o amor é fácil e triste. E se é preciso desprezar o mar que se entrega para merecer o grande mar verdadeiro.

O poema, inteiro, nunca morou comigo. Fugiu para algum lugar do mundo, e deixando aqui esses poucos versos que levo no alforje das lembranças. E se amanhã, diante de um doutor que - Deus me livre! - exija de mim explicação para tê-los comigo há tantos anos, terei medo. Não sei. E um não sei para os doutores da literatura é imperdoável. Sei que o amor é fácil e triste, Senhor Redator. Aprendi há anos com Ferreira Gullar. Porque há, em cada um de nós, um tédio de ser...

PALCO

RETRATO - A questão do saque dos R\$ 204 milhões da previdência natalense vai passar pelo Banco Central. A vereadora Natália Bonavides quer saber se ouve saques antes dessa proposta da Lei Complementar.

JOGO - A estratégia do prefeito é passar às mãos do presidente da Câmara a missão de aprovar. Se Raniere Barbosa aceitar submeter-se a esse duro desgaste público. E logo ele que declara ser independente.

ALIÁS - O risco pode atingir, também, o prefeito diante de atividades festivas oficiais em parceria com a iniciativa privada. A única saída é atrasar salários, regularizar débitos e aprovar a lei. Nesta ordem.

HISTÓRIA - A edição fac-similar comemorativa dos 200 anos da Revolução de 1817 terá uma tiragem única de 200 exemplares, numerados e autenticados pelo Instituto Histórico. Serão vendidos por R\$ 50 reais.

RESERVA - A edição será lançada na solenidade dos 115 anos do Instituto Histórico, dia 29, às 20h, no centro pastoral Heitor Sales, na Rua da Conceição. Reservas: 99428.8870 (Lúcia) e 99928.1176 (Ormuz).

ESTANTES - Por falar no Instituto Histórico: em fase final a instalação das estantes deslizantes que vão abrigar o acervo de livros do IHG. Adquiridas com apoio da então secretária de educação, Betânia Ramalho.

BRILHO - Diógenes da Cunha Lima felicíssimo com a performance do seu neto Diogo, 12 anos, que recebeu a Medalha de Ouro da Olimpíada de Astronomia e Astrofísica. Diogo é filho de Leila, a procuradora.

AVISO - O Cantinho Sertanejo vai mudar de endereço, mas não deixa a Av. Afonso Pena: vai se instalar no número 968, na esquina com a Ceará Mirim. Promete espaço maior e mais confortável aos clientes.

ESTANHOS - Na vitrine da livraria do Campus, UFRN 'Estranhos à Nossa porta' o ensaio de Zygmunt Bauman que revela, diante dos muros que se erguem nos países ricos, a crise humanitária que o mundo vive.

MEDO - A rua que passa ao lado do Papódromo, no Centro Administrativo, é um exemplo de cenário ideal para filme de terror, tal a escuridão. É rezar aos santos mártires de Cunhaú para ter uma iluminação.

NOJENTO - Quando no programa Roda Viva perguntaram ao médico-psiçiatra inglês, Theodore Dairymple sua opinião sobre a delação ele usou uma só palavra para fulminar, sem chances, a pergunta: 'Nojento'.

QUEM - Para quem não sabe: o nome verdadeiro de Dairymple é Anthony Daniels. É autor de vários livros, alguns deles traduzidos no Brasil. É um palestrante convidado a falar na Europa e Estados Unidos.

CAMARIM

Π-SINUCA

A aliança do PDT do prefeito Carlos Eduardo Alves com o PMDB é uma faca de duas lâminas: de um lado corta a dificuldade de recursos em Brasília e do outro corta o diálogo com Robinson Faria.

⌘-ESSENCIAL

O prefeito sabe que sem o PMDB terá muitas dificuldades para liberar recursos junto aos ministros do governo Temer, principalmente para usar as forças do senador Garibaldi Filho e Henrique Alves.

⌘-CHAPA

Também sabe que ao mesmo tempo é o obstáculo para uma aliança com o governador numa chapa com Robinson para o governo e Carlos para o Senado, e com a escolha de um vice nascido dos dois.

⌘-MAS...

Não é uma aliança impossível na medida em que ele renunciaria à Prefeitura passando às mãos do ex-deputado Álvaro Dias, do PMDB. Há quem acredite e aposte muito nessa perspectiva para 2018.

Conecte-se



cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Alagamento

Eles só vivem ajeitando essa parte de drenagem na Prudente de Moraes, mas que não tem nada de feito. É só pra maquiari! Em todas as ruas que eles mexeram ficaram piores.

Tânia Barbosa
Via Instagram

Alexandre de Moraes

Pronto, era só o que faltava no STF, um integrante de facção criminosa.

Marcos Lemos
Via Instagram

Greve

Acho meio tarde pra entrar em greve. Deveriam ter se unido à categoria dos professores e fazer uma greve unificada pra esse bando de político sujo entrar nos eixos!

Kristina Lima
Via Facebook

Greve - 2

Pena que a gente não conheça e muitas vezes não confie no Sindicato dos Rodoviários do RN, por associar que sempre que eles fazem protesto vem em seguida um aumento de passagens.

No entanto é uma classe que sofre muita pressão, e que as empresas de ônibus fazem o que bem entendem com seus funcionários.

O povo vai pagar em prestações muito mais altas e longas que qualquer paralisação que possa haver caso as pessoas não continuarem se organizando.

Patrícia Rubim
Via Facebook

Greve - 3

É sofrido para quem usa o transporte público, mas os rodoviários tem todo o meu apoio.

Gledes Mara
Via Instagram

Elogio

O jornal mais moderno do Estado e com a vantagem de ser sempre novo.

Wilton Xavier
Via Facebook



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Patriotas de miçanga

Dizia Samuel Johnson que o patriotismo era "o último refúgio dos canalhas". Ele não se referia ao sentimento de amor à pátria. Não. Cuidava da conceituação de um partido político da sua época, que trazia no nome a adjetivação de "patriota".

Assim como trazem nos seus nomes, os partidos de hoje, tudo que é adjetivo bonito e vazio. Democrata, trabalhista, liberal, social, solidário, sustentável, socialista, comunista, progressista, humanista, feminino, urbano e mais uma penca de outros belos adjetivos.

Esse é o patriotismo partidário. Miçangueiro, daquelas quinquequílias que os mascates, montados em mulas, vindos do Oriente Médio, vendiam de porta em porta pelos grotescos do sertão nordestino.

Libaneses e sírios, principalmente, com seu português enviesado, oferecendo sedas "legítimas", espelhos floridos, perfumes "franceses", brinquedos estranhos, pulseiras brilhosas, toalhas frondosas, lenços lisinhos, blusas de linho.

A chegada do mascate era esperada com economias guardadas no funda da mala. Num baú de recanto. Ou num canto escondido. A festa do consumo, que sempre acompanhava os sonhos do homem.

Era essa uma miçangagem saudável. Num acerto de contas sem contas de contrato. Num tempo de ingenuidade, perdido nas locas da história.

Mas não é disso que trata o presente texto. Trata de miçanga, sim. Mas de uma miçanga ruinosa, politiquêira e desonestas. A miçanga democrática do Brasil.

A quem interessa mudar esse quadro? Aos privilegiados? Aos miçangueiros? Às castas e suas corporações? Claro que não. Do jeito que está assim ficará. Reformas de meia-sola, discurso de enganação.

Tanto dos privilégios advindos das eleições, gambiarras democráticas, quanto dos privilégios adquiridos por concursos públicos, previamente selecionados entre membros das mesmas castas. E ainda há o grupo dos indicados, que assumem funções de remunerações astronômicas, com o viés da vitaliciedade.

Quem quer reformar? Se houver modificação estrutural, profunda, institucional e política, por uma Constituinte para esse fim, os seus privilégios perderão a razão de ser.

E o patriotismo deles, com fulcro nos seus privilégios, permitirá revisão da bagunça? Sem corrupção sistêmica não haverá necessidade de vender "controle", caríssimo à burra do povo. Sem bagunça institucional, cessam privilégios.

Começa-se a ouvir vozes ruindas a falar em Constituinte Exclusiva e Originária. Assunto de que trato há mais de cinco anos. É a cruz que assombra as castas, santificadas de satanismo. Castas, poderes e subpoderes.

Em lugar de "operações" repressivas, sem controle real, o país precisa de cirurgia institucional. Erradicação tumoral, sem poupar tecidos infectados.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

IVZ

Diretor geral Fernando Laudares. Executivo de administração e finanças Manuel Micó. Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executiva de negócios Karina Mandel. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

novo.
novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



Quem tem medo da fiscalização?

Fatos marcantes decorrentes da falta, da insuficiência ou da deficiência da fiscalização têm se repetido. Eles vão desde o beijão de gás que explode na banca ou quiosque de cachorro quente que não causou a morte ou incapacidade física de alguém até a Boate Kiss de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, que ceifou a vida de mais de 200 pessoas.

Como também vão desde os fatos desvendados pela recente Operação "Carne Fraca" da Polícia Federal, de repercussão Internacional, até a comida estragada servida num modesto restaurante do inferior. O que é verdade é que em todas essas manifestações há falta, insuficiência ou deficiência da fiscalização federal, estadual ou municipal, sobretudo diante da cada vez mais ampla e diversificada necessidade do exercício do poder de polícia.

É muito fácil para o empreendedor que deseja exercer a atividade de comercialização de combustível na pequena cidade insistir para que a Prefeitura Municipal lhe conceda alvará de licenciamento quando ainda não tem ele licença ambiental para tanto. Assim como o outro que solicita também da Prefeitura Municipal, a declaração de que vai ele utilizar explosivo em obra tal ou qual sem apresentar autorização do Comando do Exército, como ainda de outro apresentar uma certidão de uso e ocupação do solo que já apresenta preparada, até com o timbre do Município, somente para o Prefeito ou Secretário Municipal assinar, sem que a autoridade municipal tenha sequer os pontos de coordenadas para identificar o local e realizar uma verificação.

Ainda daquele outro que pede - sempre com urgência - a licença Municipal para extrair areia ou saibro para emprego imediato na construção civil, a fim de pedir registro no DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral. Sem fazer prova de propriedade ou de cessão de direito do proprietário da área onde vai ocorrer a extração.

Tudo parece muito fácil ao administrado ou ao membro da administração municipal, como se nada pudesse acontecer. De repente o posto de combustível causa um dano ambiental ou dá origem a um incêndio. O explosivo é desviado para outra atividade não lícita. O solo que se pretende utilizar compreende a área de um cemitério desativado ou ainda ativado. A extração de areia se faz para outros fins. E com todos esses fatos à administração municipal terá pactuado, sem falar na autorização para emplacamento vermelho de um veículo que de fato não vai ser utilizado como táxi, mas apenas para ser adquirido com isenção tributária.

Alcimar de Almeida Silva
Via NOVOWhats



Cadastre-se:

Você já conhece o NOVO-Whats? Ele é uma ferramenta rápida e eficiente no recebimento e envio de informações. Através dele, você tem acesso a três boletins de notícias com os destaques do momento, tanto do Brasil quanto do mundo. Além disso, você também tem a sua disposição um canal rápido para fazer denúncias, sugerir pautas e muito mais.

Se você tem aquela denúncia para fazer e não sabe a quem recorrer, o NOVOWhats dá espaço para sua reclamação e te ajuda a divulgar o seu problema no boletim do 12h.

Se você gosta de ficar por dentro das últimas do trânsito, o boletim da noite é o ideal para você, pois além de um resumo de notícias, ele também oferece um super radar do trânsito.

Gostou? Adiciona a gente pelo 9 9113 3526 e aproveite!

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



No Brasil, a crise é regra, não exceção



Ainda estamos mergulhados em uma profunda crise, muito embora a economia já tenha começado a demonstrar sinais tímidos de recuperação. A devastação econômica provocada pelo Governo anterior pode ter deixado como herança positiva a possibilidade de reformar os postulados da economia brasileira, estabelecendo parâmetros adequados para alcançar o desenvolvimento sustentável no futuro.

Os Governos petistas, envidados pela popularidade fabricada, e beneficiados por um período de super ciclo dos commodities que permitiu aumento de renda para a população e crescimento econômico, negligenciou mudanças estruturais importantes na Constituição que permitissem que os ganhos se mantivessem. Ressalvado as reformas iniciais feitas por Lula, pouco foi proposto e nada foi realizado.

Aqui estamos novamente imersos em mais uma crise que, de tempos em tempos, chacoalha a economia brasileira. Se olharmos em retrospecto, períodos de crise têm sido muito mais comum do que imaginamos. A crise do petróleo, na década de 70, por exemplo, iniciou um processo de recessão econômica mundial, encerrando o impressionante período de desenvolvimento e prosperidade iniciado no pós-guerra e lançando os Estados Nacionais em

uma séria crise fiscal. Como decorrência deste novo cenário econômico de forte recessão, os Estados Nacionais se tornaram incapazes de atender às demandas sociais geradas no período anterior, provocando também uma crise de governabilidade.

Agregando-se aos fatores anteriores, o processo de globalização, caracterizado pela internacionalização de mercados, desregulamentação do fluxo internacional de capitais e pelos impressionantes avanços tecnológicos e científicos, enfraqueceu o poder dos Estados Nacionais de influir decisivamente na condução da política macroeconômica e de formular e implementar políticas públicas, pela falta de recursos e pela incapacidade de enfrentar a atuação dos grandes conglomerados econômicos multinacionais.

Também agrega-se a esse fenômeno, a crise do modelo econômico do Estado de Bem Estar (welfare state) que caracterizava-se por forte intervenção estatal e elevados gastos em saúde e educação. Esse modelo entrou em crise diante da dificuldade da crise fiscal que assolou diversos países.

Sendo assim, nos últimos anos, assistimos em todo o mundo a um debate acalorado, ainda longe de ser concluído, sobre o papel que o Estado deve desempenhar na vida contemporânea e o grau de intervenção que deve ter na

economia. No Brasil, o tema adquire relevância particular, tendo em vista que o Estado, em razão do modelo de desenvolvimento adotado, desviou-se de suas funções preceituadas para atuar com grande ênfase na esfera produtiva. Essa maciça interferência do Estado no mercado acarretou distorções crescentes, que se tornaram insustentáveis nos últimos anos. O "Capitalismo de Estado", hegemônico no período petista, se esgotou.

No Brasil, a crise do Estado somente se tornará clara a partir da segunda metade dos anos 80. Suas manifestações mais evidentes são a própria crise fiscal e o esgotamento da estratégia de substituição de importações, que se inserem num contexto mais amplo de superação das formas de intervenção econômica e social do Estado. Só em meados dos anos 90 surge uma resposta consistente com o desafio de superação da crise. A reforma do Estado não é, assim, um tema abstrato: ao contrário, é algo cobrado e iniciado pela sociedade, que vê frustradas suas demandas e expectativas.

O Governo Petista distribuiu renda, expandiu o crédito e alcançou o pleno emprego, no entanto tudo construído com base econômica pouco sólida. A onda que trouxe 40 milhões de brasileiros para a nova classe média, volta ao ponto de origem, deixando um cenário devastador no seu

retorno. Diante do desmantelamento da ação estatal e da incapacidade do Estado avançar heroica e isoladamente um novo ciclo de desenvolvimento econômico, são inadiáveis: Um ajuste fiscal duradouro; reformas econômicas orientadas para o mercado, que, acompanhadas de uma política industrial e tecnológica, garantam a concorrência interna e criem as condições para o enfrentamento da competição internacional; Reforma da previdência social e uma Reforma Tributária ampla que destrave os "labirinto de Dante" que é o sistema tributário brasileiro.

Esse é o quadro geral das mudanças. Ocorre que há imensos custos políticos para implementá-las e membros do Governo Temer aparecem dia sim, dia não, objeto de denúncias de envolvimento em corrupção. Trata-se, portanto, de um governo corrupto, mas que, por instinto de sobrevivência entende que é "reformular para sobreviver". Nesse momento, a sobrevivência do Governo é fiada pela excelente equipe econômica e pelos indicadores econômicos que lentamente melhoram, sobretudo inflação, cuja diminuição aplaca o desassossego na classe média.

Espero que as reformas prosperem, caso contrário, a crise se aprofundará, abrindo espaço para o "volta de D. Sebastião" em 2018. Ai será o caos.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

#BichoMeu



Amora é essa linda e sorridente cadelinha, mas nem sempre ela precisou dessas cadeirinhas para passear. Ela foi abandonada na rua pela família em que vivia e por conta disso ficou com algumas sequelas. Amora foi resgatada, cuidada e hoje se encontra totalmente saudável. Entretanto, ela precisa de um lar definitivo. Então, se você conhece alguém que possui interesse, favor entrar em contato com Mirella ou Daniel através do 98726-4338.



Cada vez mais NOVO.





// Especialistas em urbanismo e mercado imobiliário atestam que áreas como a praia da Redinha e litoral norte têm um dos maiores potenciais de crescimento urbano e de negócios

Região Norte depende de ações do estado para se desenvolver

Vetor Norte, projeto de expansão de investimentos da Região Metropolitana de Natal, depende da execução de obras de infraestrutura por parte do governo do Estado como o anel viário

Igor Jácome
Do NOVO

O Vetor Norte está pronto para ser a nova área de expansão da Região Metropolitana de Natal, na visão do arquiteto e urbanista Fabiano Pereira. Com experiência de mais de 25 anos de mercado, o autor de cerca de 200 projetos de grande porte como a Cidade dos Bosques e Cidade Verde, na região Sul da capital potiguar, aponta que não há mais espaços de expansão no eixo sul da cidade. O crescimento passa a ser mais lento e interiorizado, se distanciando das praias - cenário mais cobichado por quem deseja ter um imóvel em uma cidade litorânea como Natal.

Por outro lado, na margem norte do Rio Potengi, existem grandes áreas à espera do desenvolvimento econômico e urbanístico. Regiões que estão à mesma distância da Ponte Newton Navarro que bairros como Capim Macio e Cidade Verde. “Serão os novos bairros nobres da cidade”, argumenta o especialista. Para ele, o único entrave atualmente é a falta de uma malha rodoviária que integre o setor ao restante da cidade, além de vias arteriais e coletoras. Esse é um trabalho que apenas o poder público pode tomar, explica, pois a infraestrutura abrange variadas propriedades e interesses privados. Apesar de existirem outras necessidades essa é a principal e a única que realmente trava o desenvolvimento, na sua avaliação.

O urbanista conta que foi um processo como esse o que aconteceu em Cidade Verde, 18 anos atrás. Apesar dos projetos condominiais de grande porte na região, as áreas não prosperavam, até que foi aberta uma ligação entre a Rota do Sol e a avenida Ayrton Senna. “Quando fizeram isso, as em-

presas não deram conta da procura”, lembra. Isso também deve acontecer no Vetor Norte, na avaliação dele.

Fabiano Pereira ressalta a importância da conclusão da avenida Moema Tinoco, a Zona Norte da capital - que tem praticamente a mesma extensão da avenida Roberto Freire, entre Capim Macio e Ponta Negra. Mas ele aponta que são necessárias mais vias naquela região, ligando inclusive as praias do litoral norte entre si e com a BR-101. “O litoral (Norte) tem belíssimas praias, como Redinha Nova e Santa Rita. Mas por que poucas pessoas vão? Porque falta conexão com a malha viária”, exemplifica. A área de abrangência do Vetor Norte vai muito além da Zona Norte de Natal. Passa por municípios como Extremoz, São Gonçalo do Amarante e Ceará-Mirim. Em apenas um quadrante que o arquiteto apresenta, o governo precisaria construir cinco rodovias para que a partir delas surjam ruas, quarteirões e novos bairros.

O desenvolvimento também precisa de uma infraestrutura básica como abastecimento de água, esgoto e transporte público. As rodovias, porém, são o quesito mais importante. “Se o governo fizer isso, a própria iniciativa privada se encarrega de estruturar o resto, como é o caso do saneamento, porque hoje existem centenas de alternativas”, garante o arquiteto.

Por fim, para que o Vetor Norte saia do campo das ideias para se tornar uma realidade, a região precisa de regras claras de licenciamento e segurança jurídica para os empreendedores. A importância da preservação ambiental é inegável, avalia Fabiano Pereira. Atualmente, os empresários têm grande interesse em áreas de conservação, porque elas agregam valor aos imóveis. As pesso-



// Região Norte é um único novo vetor possível de desenvolvimento de Natal, apontam especialistas

“

O litoral (Norte) tem belíssimas praias, como Redinha Nova e Santa Rita. Mas por que poucas pessoas vão? Porque falta conexão com a malha viária.”

Fabiano Pereira
Arquiteto e urbanista



as querem morar em cidades que respeitem a natureza. Fabiano ressalta que em alguns casos de construção de estradas é preciso haver um acordo para que ocorra ocupação linear - ou seja, à margem das rodovias.

Apesar de haver áreas ambientalmente sensíveis ao redor da avenida Moema Tinoco, Fabiano Pereira acredita que é possível ocupá-la e compensar o impacto de outras formas permitidas pela legislação ambiental. Conforme explica, o urbanismo aponta para algumas verdades: “Fim de linha, fim de progresso”, repete pelo menos cinco vezes durante a entrevista. “O desenvolvimento precisa de vias que liguem algum ponto a outro. Se ela não leva a lugar nenhum, o progresso não chega”, pondera. Outra necessidade é de ocupação linear das vias. Se a avenida não tem comércios e serviços ocupando sua margem, as pessoas não se sentem seguras. Ele acredita que atualmente já existe um trecho da BR-101 Norte que pode ser ocupado por supermercados e academias, por exemplo. Ele também está convicto na chegada de shoppings centers, em breve. “Se o poder público fizer estradas corretas e criar regras claras para licenciamento, não precisa fazer mais nada. O resto, a iniciativa privada fará”, assevera.

Fabiano considera que será normal a mudança de realidade na região Norte da cidade e que, aos poucos, imóveis mais simples sejam substituídos por comércios nas principais vias dessa área. Mas ele não considera que isso seja ruim para os moradores. “Acaba que ele consegue vender um imóvel muito mais valorizado e investir em uma casa melhor, ou fazer uma poupança”, frisa.

CONTINUA NA PÁGINA 8

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 07

Potencial para crescimento do mercado imobiliário da ZN



// Ponte Newton precisa de vias para interligação com Região Norte

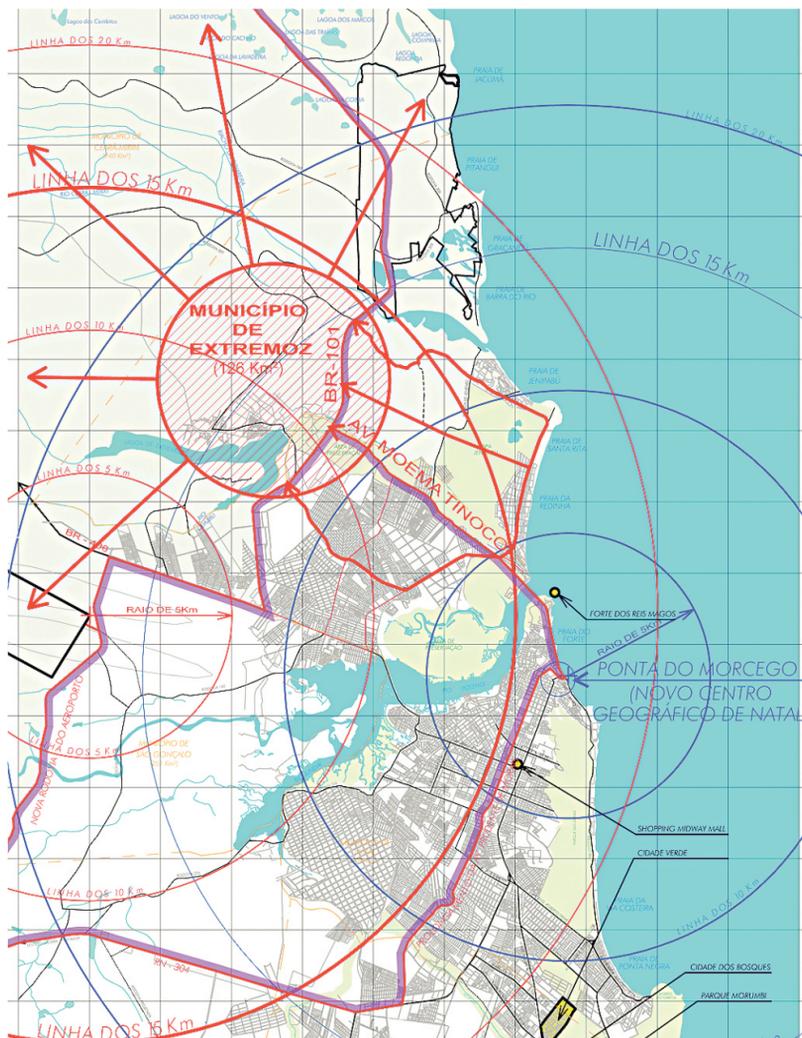
Investidor da área de Pitanguí, em Extremoz (litoral Norte), há mais de 26 anos, o empresário Paulo de Paula acredita no potencial de desenvolvimento da região. Seu projeto Vista Mar Pitanguí - Jacumã, que conta com uma área total de 2700 hectares, prevê a criação de uma “nova cidade” na região, com infraestrutura viária, áreas residenciais, de comércio e serviços, cultura e turismo.

Desde a década de 1990, a Escola das Dunas, criada por ele na comunidade de Pitanguí, formou milhares jovens, capacitando-os para o mercado de trabalho.

Paulo de Paula ressalta a importância da participação da gestão pública para levar, para o Vetor Norte, novo setor da Região Metropolitana de Natal, muito além do desenvolvimento imobiliário e urbanístico; mais emprego, renda e desenvolvimento econômico.

Paulo de Paula ressalta que o arquiteto Fabiano Pereira tem uma observação urbanística global de desenvolvimento regional, com padrão internacional. “Fabiano tem uma visão ampla do desenvolvimento urbano e é autor dos principais projetos horizontais que essa cidade já teve. Acreditei nessa área há mais de 20 anos e continuo acreditando no seu potencial”, reforçou.

MAPA DE SESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO



Ação conjunta e plano integrado para a Região Metropolitana

Os municípios do norte da Região Metropolitana de Natal precisam trabalhar conjuntamente na formatação de um plano diretor integrado, na busca pela atração dos investimentos do novo vetor de desenvolvimento da capital potiguar o Vetor Norte. Sem isso, dificilmente o projeto poderá sair do papel. A avaliação é do urbanista Fabiano Pereira.

A criação de regras claras de licenciamento para a Região, segundo o arquiteto e urbanista, passa pelo processo de comunicação entre as gestões municipais. Ele acredita que o governo estadual poderia tomar a frente de um gabinete, ou comitê integrado, para tratar sobre o assunto. Para além das licenças, as gestões precisam trabalhar conjuntamente no transporte público, por exemplo.

“É preciso fazer um bom plano rodoviário, pensado em conjunto com Natal, São Gonçalo do Amarante, Ceará-Mirim e Extremoz”, salienta Fabiano Pereira. Ele ressalta que as áreas de expansão se desenvolvem a partir de centros geográficos. E considera dois que favorecem a expansão do Vetor Norte: a região da ponte Newton Navarro (Forte-Redinha) e o aeroporto Internacional Aluizio Alves, no município de São Gonçalo do Amarante, na Região Metropolitana de Natal. Ambos os centros exercem influência sobre as áreas com capacidade de construção, explica.

Ao contrário dos críticos ao terminal aéreo, que o consideram muito distante do centro da capital, o urbanista considera que o equipamento foi construído no melhor local, distante de áreas construídas, em um setor onde não poderá haver prédios de grande por-

INVESTIMENTOS

Várias construtoras potiguares já contam com investimentos na Zona Norte de Natal e Região Metropolitana, e aguardam sinalização de interesse governamental na expansão viária do setor para desengavetar mais projetos. É o caso da Ritz-G5, que já tem o empreendimento Palm Springs na praia de Muriú. O diretor de Marketing e Vendas da empresa, Fernando Lessa, defende que, sem investimento governamental na construção de rodovias o futuro da região está comprometido. Ele salienta que, na ausência de recursos, o governo pode pensar em Parcerias Público-Privado (PPP's). “O mundo está de olho em Natal. E o estado pode se beneficiar disso”, argumenta. Ele avalia que a atual

gestão governamental tem apresentado uma boa intenção aos empreendedores e espera que o Executivo tome a iniciativa. Já Francisco Lourenço, diretor da Ecomax Empreendimentos, considerou que a conclusão da avenida Moema Tinoco já daria um grande fôlego à região. Ele entrega no próximo dia 8 de abril o condomínio Bosque da Praia, com 197 lotes, dos quais 90% estão comercializados. “Inicialmente estamos vendendo como segunda residência, para aquelas pessoas que vão passar o final de semana e o verão. Mas nada impede que, com boas vias de acesso e proximidade, os proprietários passem a morar lá”, considera.

“

O mundo está de olho em Natal. E o estado pode se beneficiar disso”

Fernando Lessa
Diretor de Marketing e Vendas da Ritz-G5

te. “As pessoas reclamam, justamente porque para o desenvolvimento chegar, primeiro é preciso ter o acesso, a estrutura viária. E lá aconteceu o contrário. Mas o aeroporto está na melhor área. E onde se constrói um aeroporto, surge uma cidade ao redor dele; ele se torna um centro”, destaca.

Fabiano Pereira reconhece que existe um preconceito com a Zona Norte, mas defende que essa barreira tem que ser quebrada. Ele ressalta que isso também aconteceu em outras cidades brasileiras e mundo afora.

ambiente-se
com
CAROL BEZERRA
no
novonoticias.com

A arquiteta e designer de interiores Carol Bezerra chegou trazendo toda experiência e olhar diferenciado de quem emprega charme para transformar espaços em verdadeiras obras de arte. Se você curte decoração, design e arquitetura, AMBIENTE-SE é o seu canal perfeito.

novo.

Saiba quem são os dez bandidos mais procurados do estado

Eles estão na lista negra das forças de Segurança Pública pela periculosidade, alto grau de violência ou ainda pela quantidade de tempo que estão sumidos no mundo

Rafael Barbosa
Do NOVO

Dentre as mais de 11.300 pessoas que atualmente estão foragidas no Rio Grande do Norte, existem algumas tidas como os mais violentos criminosos que atuam em terras potiguares. São os homens da lista negra das forças de Segurança Pública

o Estado. O NOVO conseguiu junto a Delegacia Especializada de Capturas (Decap) a lista dos 10 fuggitivos da Justiça considerados os mais procurados pela polícia, seja pela periculosidade, alto grau de violência ou ainda pela quantidade de tempo que estão sumidos no mundo.

Os dez têm mandados prisão em aberto por conta de diferentes processos que contra eles tramitam no Tribu-

nal de Justiça do RN. Assassinatos bárbaros, roubos, tráfico de drogas, entre outros delitos que enchem a ficha desses criminosos. Os 10 citados, juntos, podem atingir mais de 200 anos de pena se obtiverem a condenação máxima pelos crimes que ainda respondem junto à Justiça Estadual, de acordo com o site de pesquisa do TJ. Isso sem contar os delitos que ainda há suspeita sobre a au-

toria e podem ser atribuídos a alguns deles.

Membros de facções criminosas e fuggitivos de diferentes estabelecimentos prisionais do RN estão na listagem. Alguns deles, inclusive, escaparam na fuga em massa registrada durante o massacre da Penitenciária Estadual de Alcaçuz, em janeiro. Outros estão há anos no banco de mandados de prisão em aberto, sem que se tenha noti-

cia de seu paradeiro.

Homens que matam a sangue frio e enfrentam a polícia sem temor, chegando até a desmoralizar os agentes da lei em ocorrências no interior do estado.

Apesar de as fotografias darem a possibilidade de reconhecimento e consequente captura dos foragidos, a Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania se negou a ceder as imagens dos homens

mais procurados do RN para a reportagem. Contudo o NOVO conseguiu na internet esses arquivos e mostra a cara desses bandidos, que são considerados de alta periculosidade.

Quem souber qualquer informação a respeito deles pode denunciar através do telefone 181, usado pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social para receber informações.



ASCLEPIADES SANTOS DE SOUZA

Conhecido como Pi

Número 1 da lista. Sempre está nas listas de procurados, de acordo com a Decap. Pi é conhecido por sua violência durante os assaltos que pratica. Com processos em trâmite por tráfico, homicídio qualificado, roubo e roubo majorado, Asclepiades Pi é alvo comum de operações da Força Nacional. Segundo os agentes da Decap, ele é suspeito de vários outros assassinatos. Dentre os casos famosos que são atribuídos a Pi está o assalto à propriedade do ex-senador Fernando Bezerra. Pi anda sempre junto com outro foragido: Tirinete.



SEVERINO DOS RAMOS FELICIANO SIMÃO

Tirinete

Tirinete fugiu da Penitenciária Estadual de Alcaçuz junto com Pi, em fevereiro de 2016. No site do TJ consta dois processos por tráfico de drogas. Como é indicado pela polícia como sendo integrante da mesma quadrilha de Asclepiades, a ele também são atribuídos os crimes de assalto com autoria suspeita de Pi. Durante a Operação Alcateia do MP, realizada em 2016, Severino Tirinete recebeu mandado de prisão enquanto já estava recluso. Ele foi apontado como membro do conselho do Sindicato do Crime do RN.



LAERTE AMBRÓSIO DE OLIVEIRA

Laerte é suspeito de envolvimento com assaltos a caixa-forte, estouros de caixas eletrônicos, Correios e grandes mansões da capital potiguar. Trata-se do que a polícia chama de "clínico geral". Foi preso pela primeira vez aos 18 anos, em 2006, sob suspeita de roubar carros de luxo. Pouco tempo depois Laerte foi resgatado de dentro da delegacia, sendo detido novamente só em 2015. Agora ele escapou na última fuga de Alcaçuz. Há no site do TJ processos de Laerte pelos crimes de homicídio qualificado, roubo majorado, formação de quadrilha e porte ilegal de arma.



REINALDO DA SILVA XAVIER

Tinho da Santa

Porte ilegal de armas, falsidade ideológica, homicídios, roubos. São sete os processos no site do TJ contra Tinho da Santa. O foragido já chegou a ameaçar policiais do 5º Batalhão da Polícia Militar e da 10ª DP. Segundo os agentes da Delegacia de Capturas, Tinho é suspeito de ter participado do assassinato de Paola Paloma da Silva, morta a tiros em frente à Catedral metropolitana em julho de 2014. Naquele mesmo ano ele foi detido sob mandado de prisão temporária. Pouco tempo depois escapou do presídio. Está à solta desde então.



BRUNO BORGES DA SILVA

Bruno Mezenga

Procurado há anos, responde a dois processos de homicídio registrados no site do Tribunal de Justiça. "Altamente perigoso", foi como classificaram os agentes da Delegacia de Capturas. Apesar dos processos por assassinato, os policiais indicam que há suspeita de que Bruno tem participação em diversos assaltos, nos quais atuava com bastante violência. Havia em Natal dois Bruno Mezenga, um de Mãe Luíza, que foi morto, e o do Vale Dourado, que permanece foragido.



JOÃO BATISTA DE SOUZA,

o Dão de Madalena

Dão de Madalena é natural de Sousa, na Paraíba. De acordo com os agentes da Delegacia Especializada de Capturas, há registro de que ele atua realizando crimes na região da divisa entre o Rio Grande do Norte e a Paraíba. Dão escapou da Penitenciária Estadual de Alcaçuz durante as rebeliões de janeiro. No Tribunal de Justiça consta contra ele um processo por roubo cometido no Rio Grande do Norte. Contudo a polícia acredita que há muito mais crimes dos quais ele participou no interior.



EDMILSON GUILHERME DE AQUINO,

Maguila

Três assassinatos, roubo, tráfico de drogas são atribuídos a Edmilson Guilherme de Aquino, conhecido por Maguila. Há anos a Delegacia Especializada de Capturas procura pelo foragido, sem notícias. Há cinco mandados de prisão em aberto contra ele, datados de 2012 e 2013. Há pelo menos cinco anos a Justiça quer saber onde está Maguila. Segundo os agentes da Delegacia Especializada de Capturas, Edmilson Maguila participou de uma série de crimes e depois sumiu.



NATAN DEROK OLIVEIRA DO NASCIMENTO

Natan Derok é um dos sujeitos mais perigosos da Zona Leste de Natal. Oriundo do bairro de Mãe Luíza, é apontado como participante de um grupo de criminosos que age com frequência na região.

Os agentes da Decap afirmam que ele estava entre os assaltantes que levaram o carro do vice-governador Fabio Dantas em Areia Preta, na frente da casa do governador Robinson Faria. No site do Tribunal de Justiça consta processos de homicídio e roubo contra Natan, além de posse de droga.



ANTÔNIO ZILVAN DA SILVA,

Nem do Camarão

"Perigosíssimo", resumem os policiais da Delegacia de Capturas. Nem do Camarão é um dos que estão na lista dos homens que há anos são caçados pela Polícia Civil. Contra ele há mandados em aberto de 2012 até 2015. De acordo com o site de consultas processuais do Tribunal de Justiça do Estado, Nem responde atualmente a quatro homicídios qualificados e um simples. Temido pela frieza, o criminoso é um dos 10 homens mais perigosos que permanecem foragidos no Rio Grande do Norte. Os assassinatos pelos quais já foi condenado, um de 1994, somam mais de 20 anos de reclusão.



LUIZ VERÍSSIMO DE LIMA

Luiz Veríssimo de Lima é um dos homens mais procurados pela polícia, pela atrocidade e crueldade com que cometeu seu único crime. Matou a golpes de facão sua companheira Magali Maria de Albuquerque. O assassinato aconteceu no Gramoré, na Zona Norte, após uma briga do casal. Magali ficou com os membros pendurados por conta do golpe e precisou se arrastar para pedir ajuda, mas morreu em seguida. Desde aquele 8 de maio de 2011, quando praticou o homicídio, Luiz não foi mais visto. A fotografia dele circulou durante anos pelas delegacias de Natal, na tentativa de que fosse identificado.



Em meio às prateleiras repletas de cervejas artesanais, Fabiano Zolli, 40, está muito bem ambientado. Natural de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, o gaúcho trocou os clima frio dos Pampas pelo calor de Natal para reunir as suas paixões: a família e a cerveja. Proprietário da loja 'MestresCervejeiros.com' em Natal, aberta há seis meses no CCAB Petrópolis, Zolli encontrou na capital potiguar o local ideal para iniciar seu negócio e passar mais tempo com a família.

"Eu sou engenheiro agrônomo e trabalhei 15 anos com multinacionais. Então eu rodei o Brasil trabalhando na agricultura. Mas chegou um momento em que achei que estava na hora de dar uma mudada na vida e trabalhar um pouco mais pra gente. A escolha por Natal foi óbvia. Minha mãe já mora aqui há três ou quatro anos e nós vínhamos para cá duas vezes por ano. E aí optamos por trabalhar no ramo cervejeiro que já era uma paixão minha há muito tempo", explica o gaúcho.

A paixão de Fabiano pela cerveja começou cedo. Antes de se tornar engenheiro agrônomo, o gaúcho, então com 19 anos, produziu suas primeiras cervejas artesanais. "O tio de um amigo já fazia cervejas, e como eu tinha 19 anos, não tinha muita grana para comprar, a gente ia lá ajudar e ganhava umas garrafinhas no final da brincadeira", diverte-se ao lembrar da época. Quando questionado sobre a qualidade da cerveja, o lado analítico do proprietário de cervejaria toma a frente. "Se você me perguntar se era uma cerveja boa ou ruim eu não vou saber dizer, porque eu não lembro. Mas era uma cerveja totalmente aleatória: sem estilo, sem padrão", recorda.

Entre as primeiras cervejas produzidas no RS e a abertura da cervejaria em Natal, mais de 20 anos

se passaram. E a entrada no mercado de cerveja vem crescendo a números assustadores anualmente. Mesmo assim, o nosso público consumidor ainda é muito pequeno. A gente deve ter 1% do público consumidor de Natal, que consome cerveja artesanal. Apesar disso, é bom que se diga, não temos falta de público.

O público consumidor é 1%, mas a gente tem um público potencial de 99%. E esse movimento vem aumentando cada vez mais", diz Fabiano.

Ainda de acordo com o empresário, a escolha por iniciar o negócio com uma franquia também foi uma decisão tomada durante a preparação. "Queríamos uma franquia estruturada, que não nos sujeitasse a muitas surpresas nessa entrada no mercado. Por isso optamos por abrir a franquia durante esse período de adaptação", justifica. A franquia originária de Curitiba já tem aproximadamente 70 lojas pelo Brasil.

A bebida além da bebida

Especializada em cervejas artesanais, a cervejaria da família Zolli trabalha com marcas nacionais e internacionais, muitas desconhecidas do grande público. Rótulos coloridos, tampas que simulam o tambor de um revólver e cervejas de famosas bandas de rock estão entre as novidades oferecidas no local. "Aqui nós temos cervejas que custam desde R\$ 14, R\$ 15 até R\$ 150. Eu tinha até uma cerveja de R\$ 300 aqui, mas vendeu e eu não consegui comprar de novo para trazer", diz Zolli.

A marca mais procurada pelo público, segundo

o empresário, é a alemã Weihenstephaner. "É de uma cervejaria que produz cervejas desde aproximadamente 1040; já passou por duas guerras mundiais. É realmente uma cerveja muito tradicional", explica. Entre os estilos, as mais procuradas são as Indian Pale Ale (IPA). "São cervejas mais amargas e mais aromáticas", detalha.

Falando sobre os tipos de cerveja, Fabiano demonstra intimidade com o tema. Não foram necessários mais de 20 minutos para esta reportagem ser apresentada a cervejas de safra – assim como os vinhos – cervejas premiadas dentro do Brasil e cervejarias internacionais famosas. A explicação sobre as cervejas, suas origens e histórias, garante Zolli, está incluída no serviço.

"Tem gente que vem aqui, pede uma cerveja e nós percebemos que ela está procurando alguma informação a mais. Por isso a gente pesquisa e procura mostrar ao cliente a história de cada estilo de cerveja e das cervejarias espalhadas pelo mundo. É quase uma consultoria, mas a gente não cobra pelo serviço. Aliás, não sei nem se esse é o termo correto", conta o empresário.

O perfil do produto é moldado a partir do público. De acordo com Fabiano, a divisão por gênero é quase igual. "Nosso público hoje é de 60% homens e 40% mulheres, numa faixa etária entre 30 e 60 anos. É um público mais maduro, que procura algo a mais que a refrescância da cerveja", frisa. Apesar das constantes pesquisas quanto as marcas oferecidas, Fabiano evita taxar as cervejas em escala de qualidade.

"A gente costuma dizer que não vendemos cerveja, vendemos momentos. Às vezes, você tem uma cerveja que nem é tão boa, mas você teve um momento tão legal que você gosta dela. Eu sou um caso desses. Eu gosto muito da Skol, que é a cerveja

que eu tomo com o meu pai assistindo jogo do Grêmio na sala da casa dele", justifica.

Cervejaria, loja e bar

Além da venda das cervejas artesanais, a Mestre Cervejeiros oferece também o serviço de bar e loja.

De acordo com Fabiano, os produtos da loja variam desde comidas, passando por roupas e acessórios, até material de higiene pessoal. Tudo é claro, feito ou remetendo à cerveja. No entanto, é o bar que tem atraído à clientela.

"A maior procura aqui é principalmente para consumo no local, porque funcionamos depois das 18h como bar. Então o pessoal vem, toma um chopp e curte o happy hour por aqui", diz Zolli.

Segundo o empresário, o bar oferece choppes artesanais de cervejarias de todo o mundo e, semanalmente, as cervejarias variam. Na ocasião da entrevista, os choppes disponíveis na loja eram da Inglaterra e dos EUA. Os preços, de acordo com Fabiano Zolli, variam de R\$ 15 a R\$ 39.

"Nós queremos mostrar que a cultura cervejeira vai além do beber. Não é apenas beber muito, é beber com qualidade. Queremos que, ao invés da pessoa beber 20 litros de cerveja, beba três, mas analisando o aroma e o sabor. Queremos mostrar que cerveja não é negócio de bêbado. É de gente que estuda a história e os sabores", explica.

"Nós queremos mostrar que a cultura cervejeira vai além do beber. Não é apenas beber muito, é beber com qualidade. Queremos que, ao invés da pessoa beber 20 litros de cerveja, beba três, mas analisando o aroma e o sabor. Queremos mostrar que cerveja não é negócio de bêbado. É de gente que estuda a história e os sabores", finaliza Fabiano Zolli.

NEGÓCIO DE FAMÍLIA

Aos 40 anos, o gaúcho Fabiano Zolli trocou os pampas para criar em Natal uma loja especializada em produtos para amantes de cerveja



// Loja é especializada em marcas nacionais e internacionais



// Empresário Fabiano Zolli (à direita) produz a própria cerveja



// Loja "Mestre Cervejeiros" também oferece o serviço de bar

A solução que ainda está longe de chegar

Paralisadas desde setembro de 2016, obras do Eixo Norte da Transposição do rio São Francisco, único que afeta diretamente o RN, volta a ser debatida em Natal

Renato Vasconcelos
Do NOVO

Celebrada pelo povo, a chegada das águas do São Francisco ao estado da Paraíba representa a conclusão de parte da maior obra de transposição realizada em solo brasileiro. Além dos festejos populares, que agradeciam pela chegada da água, a disputa política pelos créditos pela conclusão do Eixo Leste da transposição transformou o interior paraibano no centro político do país na primeira metade deste mês: enquanto o presidente Michel Temer inaugurou oficialmente a obra, na cidade de Monteiro, o ex-presidente Lula reinaugurou a obra, atraindo uma multidão de seguidores.

Enquanto a disputa pelo crédito da conclusão do Eixo Leste movimentou o interior paraibano, outro trecho da obra completou seis meses de paralisação. O Eixo Norte, único que afeta diretamente o estado do Rio Grande do Norte, teve as obras suspensas em setembro de 2016. O trecho foi paralisado desde que a empresa Mendes Júnior Trading S.A. pediu para transferir os contratos da obra sobre sua responsabilidade para outra empresa capacitada. De lá para cá, outra licitação foi realizada, mas até o momento, as obras seguem paradas.

O Eixo Norte da Transposição do São Francisco foi projetado com 260 Km de extensão. Captando água no trecho pernambucano do Rio São Francisco, o canal principal ainda corta o estado do Ceará, antes de entrar em território paraibano. A obra tem fim na Barragem Engenheiro Ávidos, na cidade de Cajazeiras. O eixo tem repercussão direta no RN, pois a barragem despeja água diretamente no le-



// Eixo Norte teria como ponto final a Barragem Engenheiro Ávidos, em Cajazeiras-PB, despeja água diretamente no Rio Piranhas-Açu

to do Rio Piranhas-Açu, maior bacia hidrográfica em solo potiguar. Além deste trecho, está previsto no projeto da transposição um ramal de aproximadamente 100 km, ligando o reservatório Caiçara, no trecho final da obra no estado vizinho, ao rio Apodi-Mossoró. Sem a conclusão do Eixo, o RN não será impactado pelas obras da transposição.

Aproveitando o momento de mobilização política em torno das obras, deputados estaduais do Rio Grande do Norte e da Paraíba se reuniram na última quarta-feira (22) na assembleia potiguar para definir estratégias para garantir a conclusão do Eixo Norte. Além dos parlamentares dos dois estados, a reunião contou com a participação de representantes da Igreja Cató-

lica, da indústria e de órgãos fiscalizadores. Durante a reunião, os representantes criaram um documento, batizado como "Carta de Natal", para cobrar do Ministério da Integração Nacional e das bancadas federais a celeridade necessária para conclusão das obras ainda neste ano. A Carta também foi assinada pelos representantes das entidades presentes na reunião.

Dentre os pontos abordados no documento, os parlamentares cobram do Ministério da Integração Nacional as providências legais para a conclusão do canal entre as barragens de Caiçara e Engenheiro Ávidos, a execução integral da transposição da Bacia do Apodi e a elaboração e execução do Eixo Piancó/Coremas/Piranhas, que vai abas-

tecer a região do Vale do Piancó, no Sertão paraibano.

De acordo com o deputado estadual Fernando Mineiro (PT-RN), as cobranças específicas pautadas na reunião são essenciais para garantir o abastecimento dos estados, no entanto, o principal ponto abordado no documento é a retomada imediata das obras, se necessário, em caráter emergencial.

"As obras do Eixo Norte estão paradas desde o ano passado. O Tribunal de Contas determinou uma nova licitação, uma empresa foi escolhida após a desabilitação de outras empresas e nós estamos cobrando a retomada. E, caso exista algum imbróglio jurídico, que o Governo faça essas obras em caráter emergencial. Porque para a água chegar ao Rio Grande do

Norte, no sertão da Paraíba e mesmo no Ceará, é preciso que as obras sejam retomadas", argumenta Mineiro.

O imbróglio jurídico ao qual o deputado se refere – tratado no documento como "hipótese remota de judicialização" – diz respeito ao processo de licitação que habilitou o consórcio Emsa-Siton a retomar as obras interrompidas. O consórcio foi apenas o terceiro em preço dentre as empresas concorrentes, no entanto, as duas primeiras foram desabilitadas por questões técnicas. A preocupação é que, caso as empresas recorram à decisão, a obra continue paralisada e os estados, castigados por uma prolongada seca e com os reservatórios em situações graves, continuem sem abastecimento.

Transposição levada até Brasília

A elaboração da 'Carta de Natal' tem como objetivo unificar os pontos consensuais que serão tratados em uma reunião em Brasília. No dia 5 de abril, os parlamentares vão apresentar a pauta durante uma reunião já convocada com a Comissão de Desenvolvimento Regional do Senado, atualmente dirigida pela senadora potiguar Fátima Bezerra. A reunião contará com a presença do ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho.

O objetivo da reunião é articular junto ao ministro a melhor estratégia para a retomada imediata da obra.

De acordo com o presidente da Frente Parlamentar de Águas da Paraíba, o deputado estadual Renato Gadelha (PSC), a reunião é de vital importância para cobrar dos parlamentares dos estados mais engajamento em relação à pauta.

"Precisamos envolver os deputados federais e os sena-

dores, porque são esses que tem poder de voz e voto. O presidente da República precisa desse apoio lá. Se a gente tiver as bancadas de Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará unidas, teremos força política para dar velocidade", diz o deputado.

Enquanto o deputado do PSC ficou responsável por mobilizar a bancada paraibana, o deputado Galeno Torquato (PSD) deve acionar as coordenações da bancada potiguar.

Além da reunião com o ministro, os deputados também decidiram por tentar articular uma reunião direta com o Presidente da República. Esta, no entanto, ainda não foi agendada.

"O objetivo é que juntos nós possamos provocar o Governo Federal, através do Presidente da República, através do Ministro da Integração, para que essa obra que vai abastecer o RN tenha celeridade para que essa água chegue aqui ainda esse ano", explica Galeno.



// Deputados estaduais do RN e da Paraíba se reuniram em Natal para discutir atraso nas obras

Obras, projetos e licitações em falta

Apesar do objetivo imediato de ser a retomada das obras, o abastecimento de RN e PB dependem ainda de outras obras secundárias. Se por um lado a conclusão do Eixo Norte levaria água até a Barragem Engenheiro Ávidos, que fica na nascente da bacia do Rio Piranhas-Açu, o abastecimento de outras áreas nos dois estados, prevista no planejamento inicial, ainda depende de projetos e licitações que sequer foram concluídos.

No RN, falta a conclusão do projeto para iniciar o processo

de licitação do ramal que vai ligar a Barragem Caiçara, em Cajazeiras, ao rio Apodi-Mossoró, em Major Sales. A obra, um canal de mais de 100 Km, abastecerá os açudes de Paul dos Ferros e Santa Cruz, além de perenizar o rio.

Na Paraíba, a situação mais preocupante é o projeto e a licitação para interligar o Caiçara à Cachoeira dos Índios, a fim de abastecer a região do Vale do Piancó.

Durante a reunião realiza-

do da Assembleia potiguar, Elias Fernandes, mostrou-se pessimista quanto à conclusão das obras ainda não licitadas.

"Do jeito que essas obras estão, pelo que eu venho observando, e pelo ritmo que está sendo tomado, antes de 2020 esses ramais não estão prontos", disse.

As duas obras não licitadas impactariam diretamente no abastecimento de mais de 15 municípios paraibanos e em toda a bacia do Apodi-Mossoró.

Manuseio indefinido

Apesar da urgência pela chegada da água, a ausência de uma regulamentação para o manuseio, gestão e fiscalização das águas da transposição preocupa especialistas.

De acordo com o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu, José Procópio Lucena, trazer a água "a qualquer custo" pode gerar consequências desde o comprometimento da qualidade da água até o esgotamento completo da transposição.

"É claro que a nossa preocupação central é que precisamos de água, isso é fato. Nós vivemos uma crise hídrica gravíssima e todos os reservatórios estão muito abaixo da capacidade, portanto temos que ter clareza que possa ter água. Porém, não podemos estar recebendo qualquer água", disse.

De acordo com o especialista, sem a fiscalização e o manejo necessário, a água vai se perder antes de chegar ao destino final, seja por evaporação, por não conseguir seguir pelos rios assoreados ou por ser desviado antes do destino final.

"Fizemos testes no sistema Coremas-Mãe d'água, na Paraíba. Bombeamos 3 m³ de água por segundo para Jardim do Seridó, há mais ou menos 110 Km de distância e só chegou 10%. Isso mostra o quanto é preciso dar eficiência ao modelo de gestão.

O posicionamento defendido por Procópio gerou reações diversas durante a reunião. Os pontos foram abordados no documento final, que cobra a revitalização das bacias, o saneamento básico dos municípios que margeiam a obra e a conclusão do modelo de gestão, operação e manutenção. No entanto, houve quem considerasse a questão secundária.

Para o deputado paraibano Renato Gadelha, a urgência de fazer com que a água chegue aos estados não pode esperar pela conclusão do plano de manuseio.

"Eu não me preocupo com isso, honestamente. Nós temos que nos preocupar com a água. Se não chegar água, não vai ter gestão de coisa nenhuma. Eu acho que esse debate atrapalha. Hoje você bebe água reutilizando de qualquer fonte poluída. Em Monteiro já foi resolvido, a Funasa junto com a prefeitura saneou 92% da área urbana do município. Isso vai ser resolvido cada cidade, porque isso não é da competência do Governo Federal", defendeu Gadelha.

Já o deputado Jeová Campos (PSB-PB) ponderou sobre a necessidade do modelo da forma mais imediata possível.

"É fundamental você ter uma política de gestão das águas, uma manutenção dos rios, uma política de saneamento básico dos municípios", afirmou.

Apesar das opiniões, Procópio justifica que a conclusão da obra não significa o fim dos problemas de abastecimento, insistindo que, sem o modelo de gestão, a obra se esgotará.

"Se não houver um modelo de gestão eficiente, um modelo de operação e um modelo de fiscalização para os 477 canais da transposição e se não houver a revitalização dos rios, é possível que acabemos a obra física e em dois anos não tenhamos mais água. Seja porque ela não vai conseguir caminhar pelo rio, ou vai estar poluída, ou vai ser desviada no percurso. Eu estou falando de coisas complexas, de integração de bacias. As pessoas entram em simplicidades, de trazer água a qualquer custo e isso só não é suficiente", conclui.

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

América tenta reagir no Estadual

Alvirrubro enfrenta o Globo hoje na Arena das Dunas tentando salvar sua vida no Campeonato Potiguar de 2017 e garantir vagas no calendário nacional para a próxima temporada

Leonardo Erys
Do NOVO

O América retorna ao Campeonato Potiguar com a necessidade urgente de reação. Atualmente na última colocação do retorno após três rodadas, o time enfrenta o Globo, de Ceará-Mirim, na Arena das Dunas, às 17h, e precisa vencer a qualquer custo. Caso contrário, o time dará adeus à briga pelo título (que já é difícil) e ficará em situação delicada na luta por uma vaga na Série D do próximo ano.

Para chegar à decisão do turno e ainda lutar por vaga nas Copas do Brasil e do Nordeste, só resta do Dragão vencer o duelo. Mas a missão não é nada fácil. Campeão da Copa Cidade do Natal (o primeiro turno), o Globo só perdeu um jogo neste Estadual - e foi na estreia, quando saiu de campo derrotado por 2 a 0 pelo ABC, no Frasqueirão.

Desde então, o time segue invicto. E tem sido o adversário mais incômodo do América nas últimas temporadas. Em 2016, o Alvirrubro, por exemplo, não conseguiu bater o rival nos três jogos que disputou. No primeiro turno deste ano, também saiu derrotado por 2 a 0 no Barreirão, com dois gols de Renatino Carioca. E a Águia atuou no duelo com um homem a menos desde os 5 minutos de jogo.

O América não vence o Globo desde 2015, quando as equipes jogaram pela Copa do Brasil. Na oportunidade, o Dragão bateu o rival no Barreirão por 5 a 1 na primeira fase do certame e eliminou o jogo da volta. Segundo o regulamento da época, o time visitante que vencesse por mais de dois gols de diferença, estaria classificado.

De lá para cá, os times já se enfrentaram em mais quatro



// Lanterna da competição com apenas um ponto somado, Dragão precisa vencer hoje para continuar com chances matemáticas de título



// Desafio de Flávio Araújo é fazer time quebrar tabu de 2 anos

oportunidades, com três vitórias do Globo e um empate. O curioso é que o empate rendeu ao América o título do primeiro turno do Estadual do ano passado - o time fez mais pontos na fase de classificação e tinha a vantagem do resultado.

E o histórico de confrontos, no geral, das duas equipes é bem equilibrado. Ao todo, as equipes se enfrentaram em 11 oportunidades na história, com quatro vitórias pra cada lado e três empates.

Diante deste equilíbrio, o Dragão entra em campo com a obrigação de vencer para sair da lanterna e seguir na briga para conquistar uma vaga na Série D de 2018, que pode representar o calendário do segundo semestre do próximo ano, caso o time não conquiste o acesso.

O ponto positivo para o técnico Flávio Araújo foi a vitória diante do Botafogo-PB no meio da semana pela Copa do Nordeste. O jogo já não valia nada pelo certame, já que as equipes estavam eliminadas, mas valeu para recuperar um pouco da autoestima do elenco neste momento conturbado.

O time não vencia há cinco jogos consecutivos até bater o Belo na quarta-feira. Já eliminados, os dois treinadores mandaram times mistos pro campo, com maioria das reservas atuando.

O jogo serviu para o técnico Flávio Araújo analisar alguns novos atletas como o atacante Emerson e o lateral-esquerdo Vanvan e melhorar o sistema tático.

Pela primeira vez desde que assumiu, o Alvirrubro não

tomou gols no duelo. Nos três jogos anteriores sob o seu comando, havia sofrido nove tentos em três jogos - 2 a 0 para o Sergipe, 3 a 1 para o Potiguar e 4 a 1 contra o ABC.

A estratégia diante do time paraibano, no entanto, foi um pouco mais defensiva. Araújo admitiu que esperou o time adversário jogar, se fechou com duas linhas na defesa e saiu nos contra-ataques rápidos. Mas a partida não valia nada.

Diante do Globo, o time busca uma vitória a qualquer custo diante do adversário até então mais forte do certame e precisará sair um pouco mais para buscar o resultado.

Para o jogo, o treinador ainda pode ter os desfalques do atacante Raul e do volante Filipe Alves, que fazem tratamento no departamento médico.

FICHA TÉCNICA



América

Fred; Osmar, Richardson (Lucas Bahia), Paulão e Everton; Filipe Alves, Somália e Marcos Júnior; Diya Baiano (Geovane), Jean Patrick e Tony.

Técnico:

Flávio Araújo



Globo

Rafael; ngelo, Negretti, Jamerson e Renatino Carioca; Leomir, Pablo Oliveira e Bismarck; Denis, Romarinho e Luizão.

Técnico:

Luizinho Lopes

Estádio: Estádio Arena das Dunas, em Natal-RN
Hora: 17h. **Árbitro:** Pablo Ramon-RN

HISTÓRICO DOS CONFRONTOS

2014

Globo 2 x 1 América
América 2 x 0 Globo
Globo 1 x 2 América
América 0 x 0 Globo

2015

América 2 x 1 Globo
Globo 1 x 1 América
Globo 1 x 5 América

2016

América 0 x 1 Globo
Globo 2 x 0 América
América 0 x 0 Globo

2017

Globo 2 x 0 América

TOTAL

11 jogos

4 vitórias do América
4 vitórias do Globo
3 empates

Globo luta para antecipar título

Se alguém imaginou que o Globo fosse "tirar o pé" neste segundo turno após vencer o primeiro se enganou até agora. O time do técnico Luizinho Lopes tem levado a sério a Copa RN. O time atualmente é o terceiro colocado na Copa RN com quatro pontos conquistados e quer conquistar o título da competição para ser declarado campeão potiguar de 2017, já que não precisaria disputar a grande final.

O clube de Ceará-Mirim atualmente está atrás apenas do Potiguar de Mossoró (que tem sete) e Assu (com seis), mas tem um jogo a menos na tabela, já que não atuou na estreia diante do ABC, que tinha jogo marcado pela Copa do Brasil.

Se vencer o América neste final de semana, portanto, a equipe comandada por Luizinho Lopes pode dar um grande passo para garantir uma das vagas na final deste turno.

A equipe de Ceará-Mirim, na teoria, é que mais joga sem pressão no certame, por já ter conquistado as vagas na Série D do Brasileirão do próximo ano e nas Copas do Brasil e do Nordeste (pelo menos na fase prévia).

Com uma base titular que joga junta há algum tempo, o time terá um desfalque importante. O meio-campista Tiago Lima foi expulso na última rodada no empate por 0 a 0 diante do Santa Cruz no Barreirão e está suspenso. Segundo o árbitro da partida, o jogador sofreu uma cotovelada no lateral-direito rival Ruan e por isso recebeu o vermelho direto.

Para a posição, Luizinho Lopes tem algumas opções. A tendência, no entanto, é de que o jovem atacante Denis entre na vaga, formado o ataque ao lado de Bismarck, Romarinho e Luizão. Outra opção é a entrada do veterano meia Renatino Potiguar na equipe.



// Campeão do primeiro turno, time de Ceará-Mirim quer conquistar Estadual de forma antecipada

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

Compartilhando leituras

Espaços criados por pessoas comuns são utilizados para incentivar a leitura e popularizar o acesso aos livros; Natal já tem várias “minibibliotecas” abertas para compartilhar obras literárias

Henrique Arruda
DO NOVO

Em uma cidade que carece de bibliotecas públicas, novas formas de acessar, compartilhar e exercitar a leitura diária estão se popularizando nos últimos meses em paradas de ônibus, praças públicas e diversos outros locais até então utilizados pela população apenas como um ponto de passagem.

Seja em geladeiras antigas adaptadas ou em pequenas e charmosas casinhas de madeiras, uma pequena volta pelas principais vias públicas da cidade pode constatar que o compartilhamento de livros está sendo estimulado com ajuda da própria população.

Quase nove da manhã e uma geladeira permanece aberta cheia de livros chamando atenção em uma pequena pracinha improvisada em frente ao carro de lanches de seu Jair Alexandre, o “Penha Lanches”, localizado na parada do Circular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o ônibus que diariamente realiza várias viagens gratuitas levando ou buscando estudantes na maior universidade pública do estado, no bairro de Lagoa



// O comerciante Jair Alexandre, do “Penha Lanches”, criou a “geladeira literária” do bairro de Lagoa Nova: “democratizando o acesso aos livros”

Nova, na zona Sul de Natal. Estamos no bairro de Lagoa Nova e a geladeira inaugurada há pouco mais de três semanas vem chamando a atenção dos estudantes que precisam esperar pelo circular em busca de sombra ou alguma comida antes de iniciar a maratona de aulas.

É o caso de Erick Chagas (20), que esperando o circular rumo às atividades do dia no curso de educação física notou a geladeira pela

primeira vez, e muito embora confesse não ter o costume de ler com muita frequência avalia que a iniciativa pode estimular pessoas a criar esse hábito. “É uma possibilidade de estimular, com certeza, ainda mais com os pockets (livros de bolso)”, comenta.

A ideia partiu do comerciante Jair Alexandre, de 45 anos. Há quase uma década ele mantém um carro de lanches na parada do circular em homenagem

à sua mãe, Dona Maria da Penha, já falecida. “Por isso o nome”, explica, apontando para a plaquinha onde pode-se ler “Penha Lanches”.

Dona Maria era professora e o pai de Jair, Zé da Penha, também falecido, era mestre de obras e trabalhava com auxiliares, em sua maioria analfabetos.

“Até o dia que minha se ofereceu para alfabetizar todos eles”, lembra sobre a família com 20 irmãos,

composta por 10 filhos biológicos e 10 adotados, entre eles Jair.

Tanto o seu carro de lanches quanto a própria geladeira Jair garante que foram pensados para homenagem à mãe, o que lhe faz sentir até mais a vontade por lá do que em sua própria casa. “Ali atrás tem até algumas plantas que eram da minha mãe que eu fiz questão de plantar para florescer um jardim dela ali”,

diz, apontando para o jardim.

Mesmo com menos de um mês de funcionamento a geladeira já recebeu tantas doações de livros que Jair já não tem mais onde guardar os exemplares. Parte fica na própria geladeira e outra parte dentro do próprio carrinho de lanches, guardados entre os utensílios da cozinha.

A utilização não tem muitas regras, mas segue o bom senso: pegou um livro? Deixa outro! “É que assim todo mundo lê”, justifica o comerciante que mantém aberto tanto a geladeira quanto o próprio estabelecimento de segunda a sexta, entre 06h e 18h, e aos sábados das 06h até meio dia.

“Até agora a história que mais me emocionou foi a de um senhor que não tinha dinheiro para comprar os livros escolares do filho, passou por aqui e viu que tinha todos os que ele precisava, somente de doações. É isso que me faz seguir em frente”, complementa.

Sua luta agora é para conseguir uma segunda geladeira que dê suporte à demanda de novas doações que chegam diariamente ao carrinho de lanches. A atual também foi fruto de uma doação, de um senhor alfabetizado na juventude pela mãe de Jair.

As minibibliotecas da Casa das Palavras

Dez da manhã. Estamos na calçada do Shopping Midway Mall, em uma das paradas de ônibus mais movimentadas da cidade, localizada na Avenida Salgado Filho. Em meio às plantas, uma pequena casinha amarela de madeira com algumas ilustrações faz contraste com a paisagem monocromática. Ali dentro alguns livros descansam à espera de seus novos donos, como uma versão antiga de “A Casa dos Espíritos”, romance mais famoso da escritora chilena Isabel Allende. Bem mais modesta que a geladeira, a casinha comporta apenas algumas poucas edições.

O objeto acaba chamando atenção da pedagoga Ana Luzia, 59, que à espera do ônibus para casa tenta enxergar mais afastada os dizeres escritos na casinha de madeira. “É uma iniciativa

que precisa ser estimulada”, considera.

A minibiblioteca instalada no Shopping é a mais recente do projeto que existe desde 2014 articulado pela empresa de comunicação Oficina da Notícia, também responsável pelo Circuito Potiguar do Livro, que por sua vez engloba outras ações, como a Feira do Livro de Mossoró e a Feira de Livros e Quadrinhos de Natal, ambas realizadas no segundo semestre.

O diferencial do projeto é que além das minibibliotecas espalhadas pela cidade, ele também realiza uma programação itinerante pelo interior do estado proporcionando oficinas gratuitas a crianças e jovens de cada lugar. O próximo destino, por exemplo, é a cidade de São Gonçalo do Amarante, nos dias 29 e 30 de março.



// Biblioteca instalada na calçada do shopping Midway Mall

Em pouco mais de três anos de existência, o projeto já percorreu mais de 12 municípios (Assú, Mossoró, Angicos, Pau dos Ferros, Currais Novos, Parelhas, Jardim de Piranhas, Timbaúba dos Batistas, Macaíba, Natal, Ceará-Mirim, Santa Cruz entre outros) e instalou mais de 30

minibibliotecas por todo o estado.

A previsão é de que Natal encerre o primeiro semestre com 15 minibibliotecas espalhadas pela cidade até o mês de julho. Alguns outros locais já beneficiados pelo projeto são: a Cidade da Criança e o Parque das Dunas. A próxima será

instalada na Praça Augusto Leite.

“A ideia é basicamente visitar a cidade, realizar oficinas culturais diversas e na segunda noite reunir toda a comunidade para que elas apresentem o resultado dessas oficinas e então a gente instale a minibiblioteca que passa a ser cuidada pela própria população e por uma espécie de padrinho eleito na ocasião”, comenta Osni Damásio, um dos coordenadores da iniciativa. Com patrocínio de instituições públicas e privadas, as minibibliotecas tiveram inspiração no projeto americano “Little Free Library”, que também espalha casinhas pelo país a fim de estimular a leitura e o compartilhamento daquele livro encostado no seu quarto e que você provavelmente não vai ler mais.

BIBLIOTECA CÂMARA CASCUDO

Enquanto isso, fechada para reforma desde maio de 2013, a Biblioteca Câmara Cascudo ganha uma nova previsão de reabertura. De acordo com a assessoria de imprensa da Fundação José Augusto (FJA), órgão responsável por administrar o local, a maior biblioteca pública do estado deve ser reaberta no final do ano. Há cerca de 15 dias, a Presidente da FJA, Isaura Rosado, esteve em Brasília, acompanhada dos coordenadores de Projetos de Infraestrutura Cultural do Minc, Alexandre Vasconcellos e Carlos Freitas para pedir mais celeridade ao convênio referente à Biblioteca. Ainda segundo a nota enviada pela assessoria de imprensa, ficou definido que R\$ 150 mil serão destinados a aquisição de obras, assinatura de jornais e revistas, e também restauração de títulos raros. Já os novos móveis e equipamentos de informática da Biblioteca devem contar com R\$ 327 mil.

TEATRO RIACHUELO NATAL

Garanta seu ingresso

ingresso rápido

canal de vendas oficial

BILHETERIA DO TEATRO RIACHUELO

MAIS INFORMAÇÕES

TEATRORIACHUELO.COM.BR

Realização

IBARCA

VIVA

(ANCS) No 0178/01 - EM PROCESSO DE RENOVACÃO - CAPACIDADE MÁXIMA: 1.518 PESSOAS (FORMATO PLATEIA), 1.985 PESSOAS (FORMATO PISTA)

FERNANDO ANITELLI

O TEATRO MÁGICO - VOZ E VIOLÃO

SEX, 31/MAR, 21H

12

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br

A coluna de hoje abre espaço para um texto pertinente do jornalista Lúcio de Castro, carioca formado também em História e que conquistou alguns dos mais importantes prêmios de jornalismo do Brasil e do mundo, como o Prêmio Gabriel Garcia Marquez (2013).

Hannah Arendt e os cadáveres no armário do jornalismo brasileiro

Algumas poucas pessoas, algumas poucas obras e alguns poucos gestos podem ter a força de mudar o curso das coisas. Na eterna discussão sobre a prevalência dos processos históricos sobre indivíduos tendo a concordar com diversos argumentos de quem acredita nisso. Exceto para alguns, esses muito poucos que carregam tal força e deixam de ser plateia para serem protagonistas de um tempo e para todos os tempos.

Hannah Arendt foi isso, foi uma dessas. Uma intelectual cuja força arrebatadora da obra foi capaz de alterar conceitos, percepções, práticas. Em resumo: foi capaz de mudar o mundo. Ao retratar o carrasco na obra maior "Eichmann em Jerusalém" expôs para a humanidade o terrível desconforto que cala em todos nós todos os dias: o demônio, capaz de cometer as piores atrocidades, não era o demônio, mas alguém "terrível e horrivelmente normal". Aquele ser que está ao nosso lado ou em nós mesmos, segundo ela, "um burocrata que se limitara a cumprir ordens com zelo, por amor ao dever, sem considerações acerca do bem e do mal".

A cortante definição que nos remete ao espelho nosso de cada dia, o pavoroso embate capaz de horas remexendo na cama sobre termos nos limitado a cumprir ordens com zelo por amor ao dever sem considerações acerca do bem e do mal. Marcante na obra da autora é também a crítica veemente que fez sobre a "adaptação ao novo regime" que os pares dela tiveram ao nazismo que emergia. Naqueles parágrafos alemães capazes de juntar uma bíblia inteira em uma palavra ou expressão, essa capacidade camaleônica de "adaptação ao novo regime" leva o nome de "Gleichschaltung", tratado com desprezo por Hannah Arendt.

Muito longe por parte do autor aqui e desse texto em sequer rascunhar alguma analogia de alguém com um carrasco nazista. E aqui estamos diante de um ponto extremamente sério, pois banalizar o horror com analogias reducionistas é pecado irreparável. Algo tão sério que para muitos historiadores tal horror é "irrepresentável", outra longa discussão teórica que merece todo respeito e que expressa a absoluta impossibilidade de se banalizar o horror acima de tudo.

O que podemos fazer é aproveitar a ideia dela, destacada de tal contexto histórico e, portanto, de qualquer analogia com determinado fato, e assim aplicável por todo o sempre, de que o conceito de que alguém capaz de tanta aberração pode ser "terrível e horrivelmente normal" e estar entre nós ou em nós todos os dias.

Quanto as omissões diárias ao longo dos anos nas páginas, TVs e sites foram cúmplices de tudo o que está aí, deste show de horror nosso de cada dia nesse Brasil cuja perplexidade de estarmos vivendo um golpe em pleno 2017 não quer passar

E é assim que chegamos aos dias de hoje, ao Brasil dos dias de hoje, tentando entender, sob este conceito da banalização do burocrata que cumpriu ordens com zelo, e trazendo para minha área de atuação, aquela a qual melhor posso entender por viver nela, do quanto as omissões diárias ao longo dos anos nas páginas, TVs e sites foram cúmplices de tudo o que está aí, deste show de horror

nosso de cada dia nesse Brasil cuja perplexidade de estarmos vivendo um golpe em pleno 2017 não quer passar.

Da omissão que, acima de qualquer ideologia ou óbvio reconhecimento dos descabros das gestões petistas, não pode se desconhecer a aberração e barbaridade do ponto mais básico e elementar disso tudo: um vice que conspira abertamente contra a presidência será sempre uma aberração, um escroque, uma pessoa sem princípios morais e éticos para estar à frente de uma nação. Simples assim, sem ser necessário entrar em qualquer outra consideração maior.

Ao se banalizar e justificar – mais do que isso, tornar normal – o ato de um conspirador, de um traidor, de um Judas, banalizamos e autorizamos toda e qualquer outra barbárie, todo e qualquer avanço sobre a Constituição, toda e qualquer censura que agora se abate, toda e qualquer cassação de direitos trabalhistas conquistados com suor e dor através dos tempos. Pois isso estava acima de qualquer gambiarra na Constituição, de qualquer pedalada.

Um homúnculo capaz de conspirar contra o seu par será sempre o mais desprezível entre todos os seres. Não é preciso ser constitucionalista para saber, basta ter um mínimo de formação moral. E no momento em que o horror disso não foi e não é apontado todos os dias por quem tem como mandamento primordial fiscalizar e retratar os atos do poder e dos poderosos é que somos mesmo capazes de nos limitar em nossa profissão de jornalista "a cumprir ordens com zelo".

Nada é mais repugnante no imaginário popular através dos tempos na história da humanidade do que o traidor. O Judas. Ponto.

Na prática, recordemos alguns episódios tão caros para exemplificar o quanto fomos cúmplices em nossas páginas virtuais ou de papel e TVs nas omissões diárias que desembocaram nisso tudo que está aí. E que permite a modesta conclusão pessoal, sem jamais ter a pretensão de ser dono da verdade, de que muito do horror que agora bate à porta não teria existido se nesse país existisse uma imprensa minimamente cumpridora dos seus deveres básicos, ressalvadas as exceções de sempre, que, independentemente do lugar onde estão, atravessam a carvoaria todos os dias e saem de roupa branca intacta.

Há quase duas décadas é sabido que Sérgio Cabral tinha bens incompatíveis com a renda, desde que a nababesca mansão de Mangaratiba foi descoberta. Apesar disso, ninguém foi tão pouco acausado pela imprensa de modo geral no poder como o ex-governador, muito pelo contrário. Foram parceiros no caos das UPPs que se anunciava, foram cúmplices na patética encenação da "Tomada do Alemão", foram parceiros quando cruzava os ares nos jatinhos de empresários amigos. Daria para mais 500 itens dessa cumplicidade. Até o dia em que foi preso e, perplexos, alguns perguntavam, como uma comentarista na TV afeita a ironias pobres de seu posto em Brasília: "Como ninguém viu isso?"

Eike Baptista chegou a ter série em programa dominical para explicar como ser empreendedor. É autoexplicativo, não precisa maiores considerações. Suas relações promíscuas com o estado eram

conhecidas demais. Mas confortavelmente esquecidas. Até na hora de tomar o caminho de Bangu, já no aeroporto de Nova Iorque, o repórter paralisado diante de tamanho gênio do empreendedorismo se compadecia a perguntar sobre o estado malvado que tomava propina do brilhante homem de negócios. Tadinho... O homem que de dia era Self Made Man e de noite assaltava as burras do estado.

Eduardo Paes foi tratado em oito longos anos como o maior gestor da história da humanidade. Suas agressões permanentes nas poucas vezes em que era fustigado eram romantizadas, para vergonha de todo carioca, como "fruto de um jeito carioca". As sucessivas evidências, do Porto Maravilha às obras olímpicas, passando por abertura de empresa no Panamá do pai, passavam em branco. Os colegas da cobertura diária de prefeitura no período dizem que ele mesmo ironizava alguns órgãos de imprensa chamando de "Diário Oficial", naquela expressão evidente de quem abaixa muito... Quando chegar sua hora da viagem Nova Iorque/Bangu, espera-se que um repórter não esteja tão embaçado com ele como o do dia do embarque de Eike e faça as perguntas que nunca foram feitas. Sobre perguntas e reportagens inconvenientes, vale lembrar como ele tratava quem ainda ousava: "baixo astral".

O mesmo Paes entregou o carnaval do Rio a uma cervejaria, passando a coisa pública e o mais lindo cenário do mundo a uma empresa em um contrato que ninguém conhece.

Vários textos podem e devem ser escritos sobre a aberração das aberrações, o símbolo maior desses anos de barbárie: hoje sabemos que um patrimônio histórico como o Maracanã foi destruído apenas porque um governador queria pegar 5%. Como pode ter ocorrido num estado democrático de direito tamanha aberração sem que a imprensa apontasse para algo tão surreal e abominável? Naqueles dias, quem insistia sobre o tema era tratado como chato, retrógrado e monotemático.

Enquanto José Mariano Beltrame era cortejado diuturnamente pela imprensa, o genocídio de pretos e pobres crescia a níveis inacreditáveis no Rio de Janeiro. As UPPs eram louvadas como o maior feito da história da humanidade, algo como dividir as águas do mar e permitir a travessia de todos (brancos e ricos, claro). A realidade já apontava para o contrário, todos sabiam, mas a cumplicidade não deixava que o dedo apontasse. Na Maré, 10 inocentes foram chacinados pela polícia de Beltrame. No Chapadão, cinco meninos morreram com mais de 100 tiros em um carro. Muitos outros. Todos no pé da página por apenas um dia.

Na área de esportes, a CBF e seus cartolas eram tratados como Steve Jobs dos trópicos por boa parte da imprensa. Suas peraltices eram todas por demais sabidas mas adentravam mesas-redondas como quem apresenta o novo iPhone diante de plateias embaçadas. Havelange chegou a ser chamado ao vivo de "o homem que nunca sua" (eu vi, tá lá no arquivo) por um desses que se enquadram no conceito de "cumpridores de ordem".

Até que o FBI fez o que, salvo as exceções de sempre, a imprensa daqui nunca fez. E aí surgiu a onda de oportunismo jamais vista, quando o aliado

incondicional de ontem passou a tacar impiedosas pedras. Como agora com Cabral. Até aquele que era atachê deles deu pancada no Teixeira e no Havelange. E também aquele que faz segunda voz no programa da noite de segunda completando as frases de outro, até ele bateu.

Milhões gastos em confederações de esporte e resultados pífios, salvo nos óbvios sinais de riqueza de seus cartolas. E todos exaltados. "Cases" de gestões vitoriosas. Tinha um exaltado como o "O esporte mais vitorioso do país". "Isso 9000 de gestão." Outro era "o Apóstolo das Águas". Um terceiro "o homem que fazia uma revolução no esporte da bola laranja". Um diretor de marketing que beneficiava suas empresas e era premiado como gestor do ano por um jornalista jabazeiro. E por aí fomos, até um dia naturalmente todos se darem conta de que o esporte brasileiro é um escândalo.

As Olimpíadas vendidas sem crítica alguma... O número um exaltado como o homem que mudou a história, passando na cara da sociedade seus anos como o mais intocável de todos os tempos, a farsa de visionário. Enquanto isso, pateticamente alguns repetiam na TV os chavões sobre espírito olímpico e desciam a lenha em quem achavam "sem comprometimento". Hoje sabemos: a realização das Olimpíadas por aqui foi uma sucessão de crimes contra o patrimônio público, contra as finanças públicas, contra tudo. E uma vergonha sem fim para o jornalismo.

Depois de todos conhecermos a "Lei de Jucá", aquela "com supremo, com tudo", um repórter (?) e comentarista de política atônito postou recentemente: "Como isso é possível? Dez dos 13 senadores investigados na Lava Jato estão na CCJ, que vai sabatinar indicado ao STF". Responde-se: é possível porque muitos repórteres (?) e comentaristas se limitaram a cumprir ordens sem maiores considerações, como já falava Hannah.

Como é de amplo conhecimento nos bastidores do meio, a regra na imprensa mudou nos últimos tempos: até aqui, foram publicados todos os vazamentos de delação premiada. Os seletivos vazamentos. Como já contamos em outro texto, tem um gabinete togado em Brasília que tem até fila do vazamento. Entra aquela revista, sai, entra um jornal, sai, entra a tv, e assim o falatório que deveria se ater a responsabilidade de sua suprema função vai cumprindo o que Jucá falou. De alguns meses para cá, a regra mudou: agora, como foi decretado pelo comando de uma redação, só quando tiverem públicas essas delações, só quando o documento estiver disponível (aí não tem mais jeito de segurar, né?). Ou seja: antes valia o vazamento sem documento. Com o vento pegando alguns mui estimados, só vai valer quando não tiver mais jeito. Aí, o serviço já cumprido, o golpe dado, o supremo botando pra prescrever, todos saberão o que na imprensa já se sabe mas agora não se publica até não ter mais jeito: o dono verdadeiro da conta de Cingapura, o depósito na conta da filha, a verdade sobre a saída à francesa com dor nas costas... É isso, estava lá em Hannah: terrivelmente normais. O cara faz um negócio desses no exercício da profissão de jornalista e depois vai para casa, brinca com os filhos, janta com a família...

Chrystian de Saboya



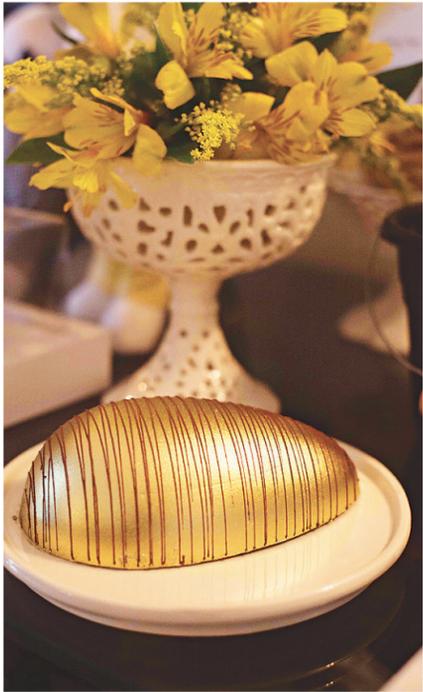
Cristiano Félix e Tallyson Moura (Interinos)
 cristiano@novojornal.jor.br | mourajornalista1@gmail.com

Vende-se

Formas de acreditar no invisível aos olhos

Para equilibrar o chocolate, o ovo com recheio de bolo pode vir até no sabor cenoura. Socute!

Alegria dos dias açucarados, Guilherme nos braços da mãe



Rebekka Martins deu o tom, com voz e violão



Midiáticos, Diego Negrellos e Maria Avelino sempre no grude



Calendário da renovação

Família inteira reunida, do jeitinho que a gente gosta. É essa união que faz a força da família Rafaela Fontes e foi esse o clima no lançamento da campanha de Páscoa desse ano. Clotilde, Caio e o pequeno Guilherme ao lado dessa figura que a gente admira de monte. De babar o cardápio da chocolateria mais disputada da cidade já é. Mas nesse final de março e durante o mês de abril nós vamos encontrar muito mais. O coelhinho passou por lá e reforçou o cardápio. São 17 sabores de ovos, de todos os tamanhos. O "ovo bolo", sem dúvida, virou a atração do evento. Além de dourado por fora, pode ter os recheios de pão de mel com doce de leite, chocolate belga com brigadeiro ou bolo de cenoura com brigadeiro.



Vários clientes de longas datas compareceram ao evento e teve até grupo que comemorou aniversário no salão: uma delícia de noite!

Clotilde, mãe de Rafaela, sempre ao lado para receber os amigos

Reconhecimento

Depois de confirmada a canonização dos mártires de Uruçu e Cunhaú pelo Vaticano, a expectativa agora é pela vinda do Papa Francisco ao Brasil no dia 12 de outubro, quando se comemora 300 anos da descoberta a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Seria realmente especial ver os padres André de Soveral e Ambrósio Ferro serem declarados santos ao lado de 28 fiéis da comunidade cristã do RN.

Debilidade

Máscaras de oxigênio já caíram sobre nossas cabeças há tempos, mas pouca gente percebeu a pane dessa nave chamada saúde. Agora as secretarias do RN e Natal ficaram de estudar em conjunto uma forma de minimizar as sequelas. Mas a missão é espinhosa.

Em números

Não se tem muitos dados, as reuniões são a portas fechadas e os secretários evitam a imprensa, mas já sabemos que a Secretaria de Planejamento só vai repassar R\$ 165 milhões dos R\$ 240 milhões orçados para a pasta. Soma-se a isso uma dívida de R\$ 50 milhões, a justiça cobrando a abertura de 157 leitos de UTI e um déficit de dois mil trabalhadores. Basta fazer uma conta rápida para saber que não há economia que chegue.

Doe um ecocardiograma

A ONG Amico, que assiste crianças com cardiopatia, divulgou recentemente que 40% delas nem chegam a receber tratamento, só pra se ter uma ideia do quão é precário esse serviço. Não dá outra: a mortalidade é muito alta.

Ação

Para combater essa situação, foi lançada a campanha em parceria com o Incor Natal para realização de um mutirão entre os dias 28 de março e 12 de abril. Cada exame custará R\$ 180 e a ideia é realizar 15 por dia. Quem puder ajudar, o convite está feito.



Lifestyle



+
moda
e estilo
por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

APARTAMENTO 03 - Desde quando surgiu no Minas Trend, Luís Cláudio já se mostrava promissor. O desfile da edição 43 consagra o minimalismo, com pontuais intervenções, do mineiro.



ISABELA CAPELO - Florais, desenhos figurativos, saias rodas, jaquetas e vestidos esvoaçantes. A estilista carioca borda e sabe, como poucos, o que realmenteorna.



LAB - O desfile começa com modelo usando capa preta na qual se observa o relevo da bandeira do Brasil. A capa retorna, com o mesmo relevo, em look branco no final. Numa estação marcada pelo streetwear, salve Emicida.

MEMO - Lolita Hannoud acerta, mais uma vez, na parceria com a grife de fitness. O bloco vintage é classyy



Momentos de IMPACTO

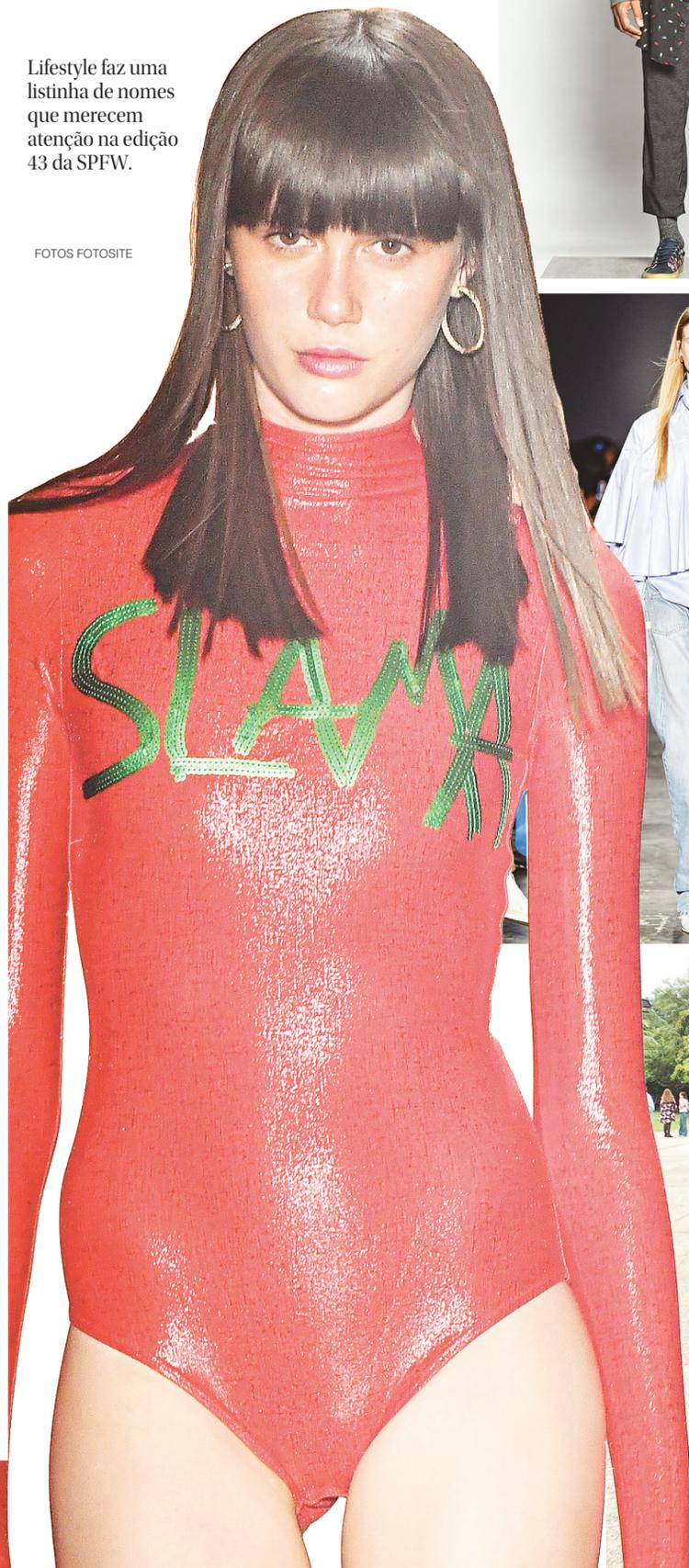
Lifestyle faz uma listinha de nomes que merecem atenção na edição 43 da SPFW.

FOTOS FOTOSITE



RESERVA Os meninos do Rio voltaram com tudo. O Pica-Pau da grife ganhou companhia do Pica-Pau da Warner Bros. Com casting diversificado, a grife mostrou parka, camuflado estizado, calças em modelagem clássica e uma camisaria impecável. Lifestyle do Rio, é do Brasil.

LINO VILAVENTURA - Cintura marcada e preciosismo do trabalho artesanal. Lino em ótima forma, renovado.



TWO DENIM - Desfile enxuto baseado na interpretação do índigo. Tudo azul na estreia em tons branco e delavé.



Nathi Faria veste look (see now, buy now) da coleção GiG Couture desfilada na SPFW.

AMIR SLAMA - Inspirado em Elis Regina, o estilista apimenta em cores e brilhos bem anos 80. Recortes, amarrações e cavas pronunciadas mostram que o sexismo pode ser super quando se tem ótimos tecidos e modelagem afiada.

ESTILO rama